

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

ALEXSANDRO CASSIO CAMARA

**OS SÍMBOLOS ECLESIAIS NACIONAIS COMO FERRAMENTA DE
EXPRESSÃO E EVANGELIZAÇÃO PARA O DESIGNER DE MODA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APUCARANA

2012

ALEXSANDRO CASSIO CAMARA

**OS SÍMBOLOS ECLESIAIS NACIONAIS COMO FERRAMENTA DE
EXPRESSÃO E EVANGELIZAÇÃO PARA O DESIGNER DE MODA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Tecnólogo da
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná.

Orientador: Prof. Esp. Lívia Laura Matté

APUCARANA

2012



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Apucarana
CODEM – Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em
Design de Moda



TERMO DE APROVAÇÃO
Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 45
Os símbolos eclesiais nacionais como ferramenta de expressão e
evangelização para o designer de moda
por

Alexsandro Cassio Camara

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos dezenove dias do mês de outubro do ano de dois mil e doze, às vinte horas e trinta minutos como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, Linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento do Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

PROFESSOR (A) LÍVIA LAURA MATTÉ – ORIENTADOR (A)

PROFESSOR (A) JOSIANY OENNING – EXAMINADOR (A)

PROFESSOR (A) GISELY PIRES – EXAMINADOR (A)

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

Dedico este trabalho:

A Antonio Dilben Fleming, Fundador e Moderador Geral da Comunidade Católica Mar a Dentro, que acreditou em minha capacidade antes mesmo de eu acreditar.

A minha esposa Maisa e minha filha Yasmin, que me compreenderam e incentivaram durante este tempo de estudos e ausências.

A minha mãe, Rosana, que se superou para me educar.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado tudo o que foi necessário para que findasse felizmente esta etapa da vida.

A Professora Esp. Lívia Laura Matté, orientadora deste trabalho, que muito me instruiu, e em suas atitudes me ensinou o mais importante que é amar o que se faz, através de sua disponibilidade, profissionalismo e empenho.

A toda instituição da UTFPR de Apucarana formada por docentes, servidores administrativos e amigos acadêmicos.

A Vilma Albert e Rosimeire Passoni, consagradas da Comunidade Mar a Dentro que incentivaram e não pouparam esforços para que eu alcançasse este objetivo.

E a muitos outros que de várias maneiras contribuíram para que hoje eu sentisse esta alegria e que com certeza este espaço seria insuficiente para acomodar a todos.

"A humanidade pode viver – diz ele – sem a ciência, pode viver sem pão, mas unicamente sem a beleza já não poderia viver, porque nada mais haveria para fazer no mundo. Qualquer segredo consiste nisto, toda a história consiste nisto." (DISCURSO DE BENTO XVI, 2009).

RESUMO

CAMARA, Alexsandro Cassio. **Os símbolos eclesiais nacionais como ferramenta de expressão e evangelização para o designer de moda.** 2012. 110p. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Design de Moda – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2012.

A indumentária eclesial têm despertado crescente interesse e curiosidade. Os paramentos, repletos de símbolos, são um ícone da Igreja Romana e observa-se a necessidade de especialistas em desenvolvimento desses produtos para atender esse nicho de mercado que carece de opções. A inserção de símbolos nacionais surge como estratégia para comunicar o pertencimento e aproximar o corpo da Igreja à mensagem do sacerdote.

Palavras chaves: Indumentária. Paramentos. Símbolos.

ABSTRACT

CAMARA, Alexsandro Cassio. **The ecclesial national symbols as a tool of expression and evangelism for fashion designer**. 2012. 110p. Completion of Course Work in Fashion Design Technology at Parana Federal University of Technology, Apucarana, 2012.

The ecclesial clothing have attracted growing interest and curiosity. The vestments, full of symbols, are an icon of the Roman Church and there is a need for specialists in the development of these products to meet this market niche that lacks options. The inclusion of national symbols emerges as a strategy to communicate the sense of belonging and bring the body of the message of the church priest.

Keywords: Clothing. Vestments. Symbols.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Casula Palio	14
Figura 2 - Casula Escapulário	14
Figura 3 - Casula Gótica.....	15
Figura 4 - Casula em galão "V"	15
Figura 5 - Casula Monástica.....	15
Figura 6 - Casula Romana	16
Figura 7 - Estola de três pontas	16
Figura 8 - Estola Clássica.....	16
Figura 9 - Estola de Diácono	17
Figura 10 - Estola boca de sino.....	17
Figura 11 - Cruz cristã.....	19
Figura 12 - <i>Alfa e Ômega</i>	19
Figura 13 - IHS	20
Figura 14 - Peixe	20
Figura 15 - PX	20
Figura 16 - O Bispo veste Armani	21
Figura 17 - Cristo Redentor	23
Figura 18 - Imagem de Nossa Senhora Aparecida	24
Figura 19 - Imagem de Nossa Senhora de Nazaré	25
Figura 20: Logo da empresa	31
Figura 21: Cartão, Tag e embalagens.....	31
Figura 22 - Bispo Dom Orani João Tempesta OSC.	34
Figura 23: Briefing	37
Figura 24: Cartela de materiais	38
Figura 25: Tabela de Cores.....	39
Figura 26: Painel do Público alvo	40
Figura 27: Look 01	41
Figura 28: Look 02	42
Figura 29: Look 03	42
Figura 30: Look 04	43
Figura 31: Look 05	43
Figura 32: Look 06	44
Figura 33: Look 07	44
Figura 34: Look 08	45
Figura 35: Look 09	45
Figura 36: Look 10	46
Figura 37: Look 11	46
Figura 38: Look 12	47

Figura 39: Look 13	47
Figura 40: Look 14	48
Figura 41: Look 15	48
Figura 42: Look 16	49
Figura 43: Look 17	49
Figura 44: Look 18	50
Figura 45: Look 19	50
Figura 46: Look 20	51
Figura 47: Look 21	51
Figura 48: Look 22	52
Figura 49: Look 23	52
Figura 50: Look 24	53
Figura 51: Look 25	53
Figura 52: Look 12 análise justificada	54
Figura 53: Look 16 análise justificada	55
Figura 54: Look 07 análise justificada	56
Figura 55: Look 11 análise justificada	57
Figura 56: Look 19 análise justificada	58
Figura 57: Look 23 análise justificada	59
Figura 58: Look 04 análise justificada	60
Figura 59: Look 18 análise justificada	61
Figura 60: Look 17 análise justificada	62
Figura 61: Look 15 análise justificada	63
Figura 62: Look 02 análise justificada	64
Figura 63: Look 24 análise justificada	65
Figura 64: Prancha Look 02	66
Figura 65: Prancha Look 04	67
Figura 66: Prancha Look 07	67
Figura 67: Prancha Look 11	68
Figura 68: Prancha Look 15	68
Figura 69: Prancha Look 17	69
Figura 70: Prancha Look 18	69
Figura 71: Prancha Look 19	70
Figura 72: Prancha Look 23	70
Figura 73: Prancha Look 24	71
Figura 74: Prancha Look 12	71
Figura 75: Prancha Look 16	72
Figura 76: Ficha técnica 01 do look 07	73
Figura 77: Ficha técnica 02 do look 07	73
Figura 78: Ficha técnica 01 do look 11	76
Figura 79: Ficha técnica 02 do look 11	76

Figura 80: Ficha técnica 01 do look 12.....	78
Figura 81: Ficha técnica 02 do look 12.....	78
Figura 82: Ficha técnica 01 do look 19.....	80
Figura 83: Ficha técnica 02 do look 19.....	80
Figura 84: Ficha técnica 01 do look 23.....	82
Figura 85: Ficha técnica 02 do look 23.....	82
Figura 86: Ficha técnica 01 do look 24.....	84
Figura 87: Ficha técnica 02 do look 24.....	84
Figura 88: Capa e verso da capa do catálogo.....	86
Figura 89: Página 1 e página 2 do catálogo.....	86
Figura 90: Página 3 e página 4 do catálogo.....	87
Figura 91: Página 5 e página 6 do catálogo.....	87
Figura 92: Página 7 e página 8 do catálogo.....	88
Figura 93: Verso da contra-capas e contra-capas.....	88
Figura 94: Página de Abertura.....	89
Figura 95: Página do catálogo.....	89
Figura 96: Opções de paramentos.....	90
Figura 97: Imagem e informações dos paramentos.....	90
Figura 98: Fachada da Loja.....	91
Figura 99: Cadastro eletrônico.....	91
Figura 100: Formas de contato.....	92
Figura 101: Missão da empresa.....	92
Figura 102: Conceito da empresa.....	93
Figura 103: Significado dos símbolos.....	93
Figura 104: Link de utilidade pública para o site do Vaticano.....	94
Figura 105: Link de utilidade pública para a liturgia diária.....	94
Figura 106: Link de utilidade pública para o site da CNBB.....	95

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Sequencia Operacional do look 07.....	75
Tabela 2: Sequencia Operacional do look 11.....	77
Tabela 3: Sequencia operacional do look 12.....	79
Tabela 4: Sequencia operacional do look 19.....	81
Tabela 5: Sequencia operacional do look 23.....	83
Tabela 6: Sequencia operacional do look 24.....	85

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 OBJETIVOS.....	8
1.2 JUSTIFICATIVA.....	9
2 SEMIÓTICA E A LINGUAGEM DOS SIGNOS.....	10
3 INDUMENTÁRIA ECLESIAL.....	13
4 OS SÍMBOLOS NA INDUMENTÁRIA ECLESIAL	18
5 SÍMBOLOS RELIGIOSOS BRASILEIROS	22
6 A EVANGELIZAÇÃO POR MEIO DAS ARTES.....	26
7 METODOLOGIA.....	28
8 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO	30
8.1 NOME DA EMPRESA (RAZÃO SOCIAL)	30
8.3 MARCA	30
8.4 CONCEITO	31
8.5 LOGO DA EMPRESA	31
8.6 CARTÃO TAG E EMBALAGEM.....	31
8.7 SEGMENTO	32
8.8 DISTRIBUIÇÃO	32
8.9 SISTEMA DE VENDAS.....	32
8.10 PONTOS DE VENDAS.....	32
8.11 PROMOÇÃO	33
8.12 PESQUISA DE CONCORRENTES.....	33
8.13 PREÇOS PRATICADOS	33
8.14 PERFIL DO CONSUMIDOR.....	34
8.15 TENDÊNCIAS SOCIOCULTURAIS E TENDÊNCIAS ESTÉTICAS	34
8.16 MIX DE PRODUTOS.....	35
8.17 MIX DE MODA	35
8.18 NECESSIDADES	36
8.19 CONCEITO	36
8.20 REFERÊNCIAS	36
8.21 BRIEFING... ..	37
8.22 CARTELA DE MATERIAIS.....	38
8.23 CORES.....	39
8.24 PAINEL DO PÚBLICO ALVO	40
8.25 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	41
8.26 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS.....	54
8.27 PRANCHAS	66

8.28 FICHAS TÉCNICAS E SEQUENCIAS OPERACIONAIS	73
9 CATÁLOGO DE PRODUTOS	86
10 DOSSIÊ ELETRÔNICO	89
11 RESULTADOS.....	96
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98

1 INTRODUÇÃO

A Igreja busca por intermédio de símbolos expressar os mistérios de Deus, tornando visível e palpável algo que não é possível descrever em palavras. Os Sacerdotes Católicos usam esses símbolos nos ornamentos eclesiais e paramentos, inserindo o fiel num contexto transcendental.

Por meio das vestes o sacerdote informa a hierarquia ou ordem a que pertence, o tempo litúrgico vigente e o dia solene que está celebrando através de símbolos bordados ou aplicados nas vestes.

A Igreja possui muita diversidade de símbolos, que demonstram uma grande riqueza de história e tradição.

Essa capacidade de manifestar o mistério de Deus e de nos colocar em relação com ele é própria dos símbolos e do pensamento simbólico. A lógica racional não alcança o mistério. Ou seja, o pensamento simbólico é mais amplo, ultrapassa o pensamento racional e o complementa. (BUYST, 2002, p 31).

A confecção de paramentos é um mercado promissor a ser explorado, visto que faltam opções comerciais e profissionais que se dediquem a essa área, cuja demanda é perceptível, devido ao número considerável de sacerdotes existentes. (GLOBO NEWS, 2011).

Como consequência da escassa oferta de especialização para o desenvolvimento das vestes eclesiais, ocorre o distanciamento dos símbolos e dos significados católicos e a diminuição de produtos diferenciados para esse público, que possui preferências e estilos diversificados.

Os símbolos utilizados para ornamentar os paramentos têm origem européia, no entanto é permitido adicionar, dignamente, símbolos nacionais e elementos da cultura local, para uma maior compreensão por parte dos católicos brasileiros, favorecendo a ligação e a comunicação do fiel com sua Igreja ou com a paróquia que frequenta.

Essa inserção de símbolos nacionais e culturais de uma região, além de valorizá-los, preservam uma identidade própria, criando um elo tanto entre os cristãos com a igreja local, como a unidade com a igreja universal.

A diminuição do custo é uma das estratégias de design a serem utilizadas para facilitar o acesso às vestes eclesiais, o que resultará no uso mais frequente em celebrações religiosas, conferindo mais beleza e suntuosidade para a celebração eucarística, considerado o momento mais importante para todos os católicos.

A Igreja faz sempre apelo aos profissionais que lidam com a sua capacidade criativa para que possam interpretar a mensagem evangélica e a sua aplicação à vida concreta da comunidade cristã. (CARTA DO PAPA ..., 1999). Observa-se que a realidade cotidiana da comunidade é de onde devem se extrair significados, sem abolir os já existentes, mas agregando-os.

Dessa forma, este projeto buscará responder ao seguinte questionamento: Como criar roupas litúrgicas, usando elementos da religiosidade nacional, como ferramenta de evangelização?

1.1 OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Oferecer aos sacerdotes católicos paramentos com custos variados e acessíveis, e com símbolos religiosos nacionais.

Objetivos específicos:

- Utilizar símbolos da religiosidade brasileira nos paramentos obtidos por meio de informações contidas em descrições e imagens dos locais a que se pretende remeter;
- Conferir beleza e dignidade às celebrações por intermédio de mais variedades de bordados, estilos e símbolos, oferecendo custos mais acessíveis;
- Valorizar os símbolos e a arte sacra já consagradas pela Igreja, exaltando seus significados e informações.
- Utilizar a metodologia de desenvolvimento de produtos de moda para a criação de trajes eclesiais.

1.2 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho justifica-se pela pertinência do desenvolvimento de produtos destinados ao meio eclesial, que, como consta no Diretório da Liturgia 2011 e na organização da Igreja, possui:

- 456 Bispos: 9 Cardeais (destes, 7 são eméritos); 69 arcebispos (destes, 26 eméritos); 378 bispos, sendo 218 diocesanos, 2 coadjutores, 31 auxiliares, 3 de rito oriental e 2 auxiliares de rito oriental, 122 eméritos (destes 6 moram fora do Brasil e 2 são de rito oriental);
- 20.561 Padres: Destes, 12.805 são diocesanos e 7.756 religiosos;
- 1.855 Diáconos: Conselho Nacional de Diáconos – Inscritos Oficialmente e 1.493 Diáconos candidatos;
- 10.218 Paróquias;
- 33.333 Religiosos. (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2010).

Os estudos e pesquisas voltadas para esta área específica aplicam-se pelo expressivo número de aproximadamente 67.000 clientes diretos (incluindo as paróquias que normalmente consomem paramentos à parte além da necessidade particular do sacerdote). É importante também considerar os familiares, amigos e fiéis que presenteiam ou suprem de alguma forma os sacerdotes ou religiosos.

2 SEMIÓTICA E A LINGUAGEM DOS SIGNOS

A ciência própria para o estudo de signos e símbolos é a semiótica, uma das ciências mais novas na história do homem, e que busca o entendimento das linguagens e efeitos dos signos na vida e sociedade humana. Os primeiros estudos surgiram no advento da “consciência semiótica” a partir da revolução industrial, em três linhas de pensamentos e localidades distintos: Charles Sanders Peirce, “cientista-lógico-filósofo”, EUA; A.N. Viesse-lovoski e A.A. Potiebná “filósofos”, União Soviética; F. de Saussure “linguista”, Europa Ocidental. (SANTAELLA, 1983).

A semiótica russa, que foi desenvolvida por meio do envolvimento de filósofos, psicólogos, cineasta e linguistas, se acentua nos signos linguísticos e poéticos. A semiologia de Saussure, por sua vez estudou a lingüística, os signos e os processos lógicos envolvidos, categorizando a lingüística como parte da semiologia e esta como parte da psicologia social. (SANTAELLA, 1983).

Porém a semiótica proposta por Peirce, dentro da teoria sógnica do conhecimento, que busca a classificação e descrição de todos os tipos de signos logicamente possíveis, contempla e embasa o objetivo deste trabalho.

Peirce traduz um signo como o representante de um objeto, sendo a causa ou determinante do mesmo, propondo três classes: índices (indicam algo a que estão factualmente ligados), ícones (quase-signos, pois se apresentam tal como são e não representam) e símbolos (legi-signos que, por convenção, foi determinado o que eles representam). (SANTAELLA, 1983).

Os signos podem cumprir simultaneamente as funções indiciais, icônicas e simbólicas. No entanto, frequentemente uma dessas funções se sobressai. No presente trabalho, será focada a classe de signo mais proeminentemente usada no catolicismo, isto é, os signos cujo caráter simbólico é mais evidente.

A Igreja no decorrer da história convencionou muitos símbolos cristãos como códigos visuais ou verbais para fugir de perseguições e para, dessa forma saber com quem falar ou com quem hospedar-se, contribuindo para a criação, assimilação

e aceitação desses símbolos, que após convençionados sempre possuirão o seu significado original.

O símbolo, após constituído e assimilado por um grupo de pessoas, acaba por se tornar perene, mesmo que muitos outros indivíduos ou grupos o utilizem para algum evento específico e depois o descartem ele não é destruído, pois já se trata de um tipo de coisa, e mesmo que tenha sido representado de alguma forma, estes não se tornam os criadores de tal símbolo. (SANTAELLA, 1983).

Os signos são usados como forma de mediação com o mundo. Ao se pesquisar informações e categorizar grande parte dos signos, percebemos que, como Conesa e Nubiola (1999, p. 63) afirmam, não se limitam apenas à visão, mas se estendem aos demais sentidos:

Na dimensão ontológica que as coisas têm para os seres humanos, acrescenta-se uma nova dimensão, a semiótica, isto é, a sua utilização como manifestação de sinais para o que pensamos, o que queremos, o que sentimos e o que vemos na nossa relação com o mundo.

Para a compreensão e a assimilação do símbolo, Lúcia propõe atitudes importantes para uma observação mais precisa, como analisar com muita atenção ao que se está olhando, apurar criticamente diferenças percebidas e categorizar o que foi observado. (SANTAELLA, 1983).

Este método proposto por Santaella garante o êxito do desenvolvimento que objetiva a transmissão da mensagem ao receptor de forma direta, pois o designer que segue esses princípios, consegue se comunicar subliminarmente com o observador.

Os símbolos são a expressão do homem e, quando aplicados de forma coerente nas vestes, proporcionam uma linguagem mais completa e harmoniosa ao significado próprio que a indumentária oferece. O Doutor Frei Antônio Moser comenta numa entrevista à Canção Nova:

São inúmeros os estudos, antigos e recentes, sobre a importância dos símbolos na vida e na cultura dos povos. De alguma forma eles são uma linguagem cifrada das aspirações e dos ideais humanos. Por isso mesmo existem desde tempos imemoráveis e continuarão existindo. São tão importantes para a vida e a cultura dos povos que hoje a semiótica (semeion=sinal) - ciência que estuda os significados da linguagem e dos símbolos é muitíssimo conceituada. (MOSER, 2010)

Como disse o Frei Moser, mesmo possuindo vários estudos na história do homem a respeito dos símbolos, ainda há muitas informações para serem

descobertas, tornando-se evidente o desejo do homem em saber mais a respeito dos significados próprios desses para que não se percam identidades e culturas. A semiótica desperta a curiosidade e oferece possibilidades de recuperação das tradições.

Reconhecendo o símbolo como ferramenta de decodificação do divino este trabalho pretende recuperar símbolos consagrados cristãos e uni-los à símbolos religiosos nacionais como forma de recuperação de tradições (entre os sacerdotes) e de favorecimento à evangelização (entre os fiéis).

3 INDUMENTÁRIA ECLESIAL

As vestes utilizadas nas celebrações católicas provêm do início do cristianismo, por volta dos séculos I e II. Os primeiros sacerdotes usavam as roupas com características semelhantes às daqueles que ofereciam sacrifícios na época anterior a Cristo, unidas às melhores roupas disponíveis de sua própria época. Apesar do avanço da civilização e das constantes mudanças promovidas pela moda, a Igreja preservou as roupas que foram utilizadas originalmente. (LESAGE, 1959).

Existem aproximadamente cinquenta tipos de vestes utilizadas pelos sacerdotes, que possuem seus significados distintos entre si, como: alva, túnica, amito, casula, mitra, véu umeral, estolas, capa asperge, dalmática, etc. Cada veste, por sua vez, possui uma oração própria a ser realizada durante o processo de paramentação para as celebrações.

As vestes que permitem inserir técnicas de bordados com maior diversidade de símbolos são as estolas, casulas, mitras, dalmáticas, véu umeral e capa asperge. Nessas pode-se inserir modelagens diferenciadas como, por exemplo, as casulas que deram origem às do tipo escapulário (FIGURA 2), palio (FIGURA 1), monásticas (FIGURA 5), romanas (FIGURA 6), galão “V” (FIGURA 4) e gótica (FIGURA 3), permitindo a aplicação de bordados diretamente na peça ou em galões, e variando as golas nos formatos *rolê* e quadrada.

As estolas possuem quatro variações de modelagem: clássica (FIGURA 8), boca de sino (FIGURA 10), três pontas (FIGURA 7) e para diáconos (FIGURA 9).

As cores das peças variam de acordo com o tempo litúrgico da Igreja, como descrito a seguir:

Branco: usado na Páscoa, no Natal, nas festas do Senhor, nas festas de Nossa Senhora e dos Santos, exceto dos mártires. Simboliza alegria, ressurreição, vitória e pureza. Pode-se utilizar nestas ocasiões as cores pérola, marfim e dourado.

Vermelho: Lembra o fogo do Espírito Santo. Por isso é a cor de Pentecostes. Lembra também o sangue. É a cor dos mártires e da sexta-feira da Paixão.

Verde: Usa-se nos domingos do Tempo Comum e nos dias da semana. Está ligado ao crescimento, à esperança.

Roxo: Usado no Advento e na Quaresma. É símbolo da penitência e da serenidade. Também pode ser usado nas missas dos defuntos e na confissão.

Preto: É sinal de tristeza e luto. Hoje é pouco usado na liturgia.

Rosa: O rosa pode ser usado no 3º domingo do Advento (*Gaudete*) e no 4º domingo da Quaresma (*Laetare*). (CORES..., 2012).



Figura 1 - Casula Palio
Fonte: Cordis, 2012 a



Figura 2 - Casula Escapulário
Fonte: Cordis, 2012 b



Figura 3 - Casula Gótica
Fonte: Leliosenna, 2012



Figura 4 - Casula em galão "V"
Fonte: Cordis, 2012 c



Figura 5 - Casula Monástica
Fonte: Slabbinck, 2012



Figura 6 - Casula Romana
Fonte: Deaparamentos, 2012



Figura 7 - Estola de três pontas
Fonte: 216.14.113.138, 2012



Figura 8 - Estola Clássica
Fonte: Files.arteliturgica, 2012 a



Figura 9 - Estola de Diácono
Fonte: Files.arteliturgica, 2012 b



Figura 10 - Estola boca de sino
Fonte: 3.bp, 2012

Essa diversidade de peças com usos específicos, acaba suscitando dúvidas e despertando curiosidade sobre seus significados. Como exemplo desse interesse do público pelos trajes eclesiais, pode-se citar a matéria impressa na SUPERINTERESSANTE de maio de 2011, que objetiva demonstrar alguns dos significados das vestes frente aos questionamentos de seus leitores. (HUECK, 2011).

4 OS SÍMBOLOS NA INDUMENTÁRIA ECLESIAL

Na Igreja antiga, já era comum o uso de símbolos para que os cristãos em meio às perseguições políticas e religiosas se reconhecessem e soubessem que casa era ou não cristã. Pode-se citar alguns símbolos que serviram para distinguir os cristãos, como exemplo: o peixe, a cruz, o *tau*, o *alfa* e *ômega* “letras gregas”, a âncora, o *px*, entre outros.

No decorrer da história, a Igreja por tradição aderiu a esses símbolos, bem como aos demais que foram surgindo em todo o decurso histórico do cristianismo.

Esses símbolos são colocados nos templos, casas dos cristãos e, principalmente, nos paramentos e vestes sacras, para serem, além de ornamentação, meio de evangelização e proximidade com os fiéis que se identificam com esses mesmos símbolos de outros lugares em que já estiveram.

Essa capacidade de manifestar o mistério de Deus e de nos colocar em relação com ele é própria dos símbolos e do pensamento simbólico. A lógica racional não alcança o mistério. Ou seja, o pensamento simbólico é mais amplo, ultrapassa o pensamento racional e o complementa. (BUYST, 2002, p 31).

Os símbolos da igreja têm suas origens, principalmente, nos países Europeus, por ser o berço da Igreja católica, porém, símbolos religiosos de outras culturas e de origens nacionais podem contribuir na evangelização e na ornamentação das vestes.

A apropriação e transformação de referências européias em material nacional lembram a antropofagia definida por Mário de Andrade na semana de arte moderna de 1922.

Escrito com a ajuda de Mário de Andrade e Raul Bopp, o manifesto antropofágico é considerado o mais radical de todos os manifestos da primeira fase do Movimento Modernista. Ao resgatar a crença indígena de que os índios antropófagos, ao comerem seus inimigos, estariam assimilando suas qualidades, ele defende uma espécie de projeto de resistência às incorporações feitas sem o devido senso crítico. A proposta era “devorar” a cultura e técnicas estrangeiras e submetê-las a uma digestão crítica em nosso estômago cultural, de forma assimilá-las ou ainda

vomitá-las, se fossem consideradas impróprias ou indesejáveis. (MANIFESTO ANTROPOFÁGICO, 2012).

A conotação de devorar e digerir as culturas e técnicas estrangeiras, buscando assimilar suas qualidades, convém para este trabalho, por permitir que aspectos de comunhão da tradição eclesial sejam mantidos, ainda que harmoniosamente agregados a valores e símbolos nacionais.

Os símbolos tradicionalmente utilizados, que podem ser vistos habitualmente nos paramentos e vestes, possuem significados universais dentro da Igreja Católica Apostólica Romana e são descritos a seguir:

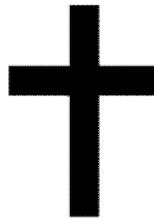


Figura 11 - Cruz cristã
Fonte: Ensinoreligioso, 2012

Crucifixo: é o sinal da redenção dos homens através de Cristo;



Figura 12 - Alfa e Ômega
Fonte: Educadores.diaadia, 2012

Alfa e ômega: a primeira e última letra do alfabeto grego: Cristo, princípio e fim de todas as coisas;

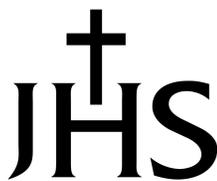


Figura 13 - IHS
Fonte: Jornadasespirituais, 2012

IHS: São iniciais da expressão latina *Iesus Hominum Salvator* (Jesus Salvador dos Homens).



Figura 14 - Peixe
Fonte: Denilsoncontador, 2012

PEIXE: Símbolo de Cristo. No início do cristianismo, em tempos de perseguição, o peixe era o sinal que os cristãos usavam para representar o Salvador. E as iniciais da palavra peixe na língua grega –*IXTYS*– explicavam quem era Jesus: *Iesus Cristos Teós Yós Sotér*. Jesus Cristo, Filho de Deus Salvador.



Figura 15 - PX
Fonte: Seguindopassoshistoria, 2012

PX: Este sinal é formado por duas letras do alfabeto grego (P-X) e correspondem ao C e R da língua portuguesa. Ajustando as duas, formavam-se as iniciais da palavra *Cristos*: Cristo. (BRUNELLO, 2000).

Como exemplo da união de símbolos tradicionais católicos à iconografia característica de um local, temos as casulas do Bispo Dom Domênico desenvolvidas por Giorgio Armani, que foram adornadas tanto com o PX que é um símbolo eclesial

tradicional, quanto com outros símbolos característicos da ilha de Pantelária, na Itália, como conchas e estrelas do mar. (PEDROSO, 2011).



Figura 16 - O Bispo veste Armani
Fonte: Usefashion, 2012

5 SÍMBOLOS RELIGIOSOS BRASILEIROS

O Brasil possui uma extensão continental com uma população de 190.732.694 pessoas, (IBGE 2010), dos quais 68,43% são católicos, segundo a pesquisa feita pela Faculdade Getúlio Vargas, em 2009, no estudo “Mapa das Religiões no Brasil”, correspondendo à aproximadamente 130.518.383 indivíduos, número considerável mesmo que apresentando declínio contínuo na porcentagem no decorrer das últimas décadas. (MAPA DAS RELIGIÕES NO BRASIL, 2011).

A devoção da religiosidade brasileira pelos santos e beatos é aparente em vários locais nacionais, visto que as dificuldades econômicas decorrentes de o Brasil ser um país em desenvolvimento alavancam a busca por espiritualidade e esperança em situações adversas, propiciando que o povo encontre na biografia de santos e beatos situações com as quais se identifique, surgindo assim a devoção pelo santo.

Dentre essa diversidade de devoções, pode-se citar três, que são mais evidentes e que reúnem uma grande multidão de fiéis: o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Aparecida-SP; e Nossa Senhora de Nazaré, em Belém – PA. Os eventos solenes dessas devoções movem milhões de pessoas em um mesmo dia.

Para extrair informações simbólicas dessas devoções e fundamentar o desenvolvimento de trajes eclesiais é necessário conhecer a sua história, localização e cultura.

O Cristo Redentor, símbolo da religiosidade do povo brasileiro perante o mundo e cartão postal da cidade do Rio de Janeiro, demonstrou o avanço da Engenharia Civil brasileira na década de 20, e a partir de 12 de outubro de 1931, quando foi inaugurada, se torna a maior escultura *art déco* do mundo. Esta estátua foi sugerida inicialmente por um padre em 1859, o reverendíssimo lazarista Pedro Maria Boss à princesa Isabel. (CRISTO REDENTOR..., 2012).

Mais tarde, a idéia é retomada para comemoração dos cem anos da independência, mesmo em meio a protestos da Igreja Protestante Batista. (CORCOVADO, 2012). A busca de um espaço religioso por alguns e de lugar turístico para outros é demonstrada pelos aproximadamente 9.000 turistas que frequentam diariamente o Cristo Redentor.



Figura 17 - Cristo Redentor

Fonte: Oriodejaneiro, 2012

Para o desenvolvimento de produtos, as formas simbólicas que podem ser extraídas desse monumento, são as formas do próprio monumento, e as do Corcovado, desenhos das praias cariocas, assim como a calçada de Copacabana, palmas e flechas relacionadas a São Sebastião, que é o padroeiro da Arquidiocese do Rio de Janeiro, a maior e mais importante da América Latina.

Em outubro de 1717, foi trazida pelas redes de dois pescadores, no rio Paraíba, a imagem de uma santa. Após esse episódio, os pescadores tiveram a pesca mais produtiva de suas vidas, o que os fez levar a imagem para casa e reunir fiéis para rezar à santa Aparecida aos sábados.

Em um desses sábados em que os fiéis se reuniram, acenderam duas velas, uma à direita e outra à esquerda da imagem, como de costume. As velas se apagaram e acenderam simultaneamente na presença de todos sem haver corrente de vento naquele local. Todos creram que aquilo havia sido um sinal. Tempos após, um escravo aprisionado recorreu à intercessão de Nossa Senhora, fazendo cair as correntes de suas mãos. (NOSSA SENHORA APARECIDA, 2012).

Por esses e outros eventos, em 08 de setembro de 1904, foi solenemente coroada a imagem da santa sob o nome de Nossa Senhora da Conceição Aparecida por D. José Camargo Barros. Em 1929, nossa Senhora foi proclamada Rainha do Brasil e sua padroeira oficial, por determinação do Papa Pio XI.

Atualmente, a cidade de Aparecida do Norte é ponto de peregrinação de grande número de católicos, por possuir o maior santuário Mariano do mundo, chegando ao número de 10,8 milhões de visitantes no ano de 2011. (SANTUÁRIO DE APARECIDA..., 2012).



Figura 18 - Imagem de Nossa Senhora Aparecida
Fonte: Catequisar, 2012

Quanto às informações referentes à Nossa Senhora Aparecida, que podem contribuir na criação de vestes, estão as redes de pescadores e outros instrumentos de pesca, o manto, as formas do Santuário, a Rosa de ouro enviada pelo Sumo Pontífice Papa Paulo VI e a coroa ofertada pela princesa Isabel.

A padroeira dos paraenses, Nossa Senhora de Nazaré, move milhares de fiéis para participarem do traslado da imagem, que de tão influente mobiliza grupos, utilizando os mais diversos meios de transporte, como barcos, carros e motos, além de um grande percurso de caminhada, na qual os devotos se esforçam para alcançar e puxar a corda fixada na berlinda (carro que leva a imagem), como forma de gratidão por milagres alcançados ou para participar desse momento único. (HISTÓRICO O CÍRIO..., 2012).

O primeiro manto confeccionado para a imagem de Nossa Senhora de Nazaré foi trazido de Portugal. A partir de 1950, com os avanços tecnológicos e acesso à matéria prima, pôde-se desenvolver anualmente, em território nacional, mantos para vestir a imagem peregrina de acordo com o tema do Círio. A elaboração do manto exige uma atenção especial da comissão organizadora, de

padres e bispos. A estilista do manto, atualmente, é Mizar Bonna e a artesã bordadeira é Enid Almeida por três anos consecutivos. A imagem original que fica na basílica tem um único manto bordado com fios de ouro. (RODRIGUES, 2009).

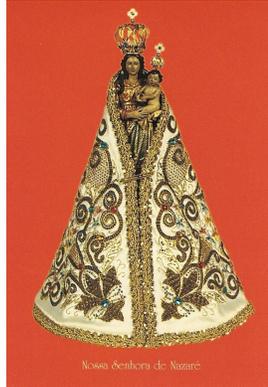


Figura 19 - Imagem de Nossa Senhora de Nazaré
Fonte: 1.Bp, 2012

Para tomar como referência para o desenvolvimento de produtos de Nossa Senhora de Nazaré, torna-se pertinente a observação dos ornamentos da Basílica, da berlinda, da corda e do manto, para extrair detalhes e inseri-los nas indumentárias, mesma técnica utilizada por Bonna ao desenvolver o manto que envolve a imagem.

No âmbito nacional o desenvolvimento deve buscar divisões pelas devoções regionais e não apenas considerar as divisões políticas do país, e dessa forma adequar tecidos que favoreçam o clima da região, considerando por exemplo que no norte e nordeste a devoção em destaque é a de Nossa Senhora de Nazaré e o clima é quente e úmido no norte e seco e quente no nordeste. Deve-se atentar então para tecidos mais leves e que favoreçam a transpiração como a poliamida para a túnica, visto que o sacerdote usa de duas a três peças sob a casula e esta trabalhada com os símbolos do Círio de Nazaré.

6 A EVANGELIZAÇÃO POR MEIO DAS ARTES

O Papa João Paulo II lembra aos artistas que a Igreja tem feito sempre apelo às suas capacidades criativas, para interpretar a mensagem evangélica e a sua aplicação à vida concreta da comunidade cristã (CARTA DO PAPA J..., 1999). Atualmente, o Papa Bento XVI demonstra a grande importância da arte para a evangelização, assim como João Paulo II, e evidencia a possibilidade do uso da tradição ou cultura local:

As grandes narrações bíblicas, os temas, as imagens, as parábolas inspiraram numerosas obras-primas em todos os sectores das artes, assim como falaram ao coração de cada geração de crentes mediante as obras do artesanato e da arte local, não menos eloquentes e envolventes. (DISCURSO BENTO XVI, 2009).

A partir dos dizeres de Bento XVI, considera-se que a realidade da vida da comunidade é de onde deve-se extrair símbolos, sem abolir os já existentes, mas agregando-os.

A devoção brasileira pelos santos é considerável visto que o Brasil é o maior país católico do mundo. Cada paróquia possui seu santo padroeiro, daí a possibilidade de agregar símbolos desses santos às vestes dos párocos locais, fazendo com que os fiéis que dela fazem parte, logo entendam a relação da veste com o santo, atentando também para os outros símbolos tradicionais que também possuem significados próprios.

É característica da arte se comunicar com pessoas das mais diversas classes sociais e culturais, favorecendo a assimilação do transcendente. Por meio da criatividade, é possível traduzir temas específicos em imagens e símbolos, trabalho este desenvolvido por alguns artistas e que chamou a atenção de João Paulo II:

Antes de concluir queria exprimir o meu agrado por algumas iniciativas que me pareceram interessantes. Um dos vossos grupos estudou a Encíclica *Dives in Misericordia* com o propósito de a traduzir em imagens visíveis. Cada um tem o seu modo de ler, e o vosso certamente está entre os melhores, porque se torna portador de uma mensagem que todos podem facilmente intuir. Pensastes nas parábolas, nas obras de misericórdia, nos temas da idade presente, incluído o dos arsenais atômicos e sentistes-vos ansiosos de participar na irradiação de uma mensagem de paz(...). O

estudo iconográfico levar-vos-á a conhecer cada vez melhor a verdade dogmática e podereis dar-vos conta de quanto a tradição litúrgica e a devoção particular se encontraram. (CONGRESSO NACIONAL ITALIANO, 1981).

Dessa forma, os ornamentos locais tornam-se um atrativo para que as pessoas entendam a mensagem implícita nos paramentos, colaborando para que os fiéis se aproximem da religião e tenham sede de conhecer os mistérios da igreja.

7 METODOLOGIA

Obtendo informações e realizando interpretações destas, é possível delimitar a pesquisa e definir métodos para uma boa execução da atividade, (GIL, 2009). Desse modo, observando-se os meios utilizados, pode-se chegar a definições mais precisas para caracterizar este trabalho dentro das classificações metodológicas de pesquisa.

A problemática do trabalho foi aplicada ao “Modelo Facilitador” elaborado pelas professoras Doutoras: Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier e Rosane Fonseca de Freitas Martins; que conduziu a realização do projeto de pesquisa e conseqüentemente deu as diretrizes para a etapa de desenvolvimento de produtos. (DEMARCHI, FORNASIER, MARTINS, 2008).

Observou-se que seria necessário um aprofundamento na área de semiótica, e isso foi possível por meio de orientações e pesquisas bibliográficas, que evidenciaram a ação sógnica na vida e comunicação do homem. Matérias e artigos veiculados na internet também contribuíram na assimilação deste assunto e do movimento antropofágico.

Alguns livros e trabalhos utilizados na formação de seminaristas e coroinhas forneceram informações a respeito do significado de roupas e signos eclesiais, assim como diálogos informais com padres e religiosos conhecedores das tradições da Igreja. Sites conceituados ofereceram subsídios acerca dos pronunciamentos do Papa Bento XVI e João Paulo II, com relação aos processos criativos para ajudar na evangelização.

A informação quanto aos números da devoção religiosa católica pôde ser obtida em dados do IBGE. Sites desenvolvidos diretamente para tratar e informar a respeito do movimento devoto desejado forneceram a história e significados de símbolos nacionais envolvidos.

Matérias jornalísticas na mídia e revistas veiculam informações curtas a respeito do assunto e da necessidade de profissionais aptos na área.

Mediante a forma como foi realizada a coleta de informações e por apresentar características interpretativas para descrever e até mesmo decodificar signos e costumes de um grupo de pessoas, este trabalho apresenta um problema qualitativo, e objetivo exploratório, pois o procedimento técnico utilizado foi de levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulem a compreensão. (GIL, 2009).

8 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

8.1 NOME DA EMPRESA (RAZÃO SOCIAL)

Alfaias Eclesial indústria e comércio de confecções Ltda.

8.2 PORTE

Considera-se ME, para efeito do Simples, a pessoa jurídica que tenha auferido, no ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$120.000,00 (cento e vinte mil reais).

Considera-se EPP, para efeito do Simples, a pessoa jurídica que tenha auferido, no ano-calendário, receita bruta superior a R\$120.000,00 (cento e vinte mil reais) e igual ou inferior a R\$1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais). (RECEITA, 2012)

Considerando as informações acima, a empresa é ajustada na categoria ME.

8.3 MARCA

Alfaias Eclesias paramentos.

8.4 CONCEITO

Beleza, variedade e dignidade.

8.5 LOGO DA EMPRESA



Figura 20: Logo da empresa
Fonte: Autor.

8.6 CARTÃO TAG E EMBALAGEM



Figura 21: Cartão, Tag e embalagens
Fonte: Autor.

8.7 SEGMENTO

Roupas e artigos para Sacerdotes da Igreja Católica.

8.8 DISTRIBUIÇÃO

A abrangência será em nível nacional, observando-se que os clientes desse segmento uma vez satisfeitos com o produto, encomendam ou procuram até mesmo no exterior.

8.9 SISTEMA DE VENDAS

Site com fotos e informações dos produtos, propagandas em revistas religiosas católicas, *Show Room* e loja própria para venda na própria empresa de confecção, exposição nas reuniões do clero diocesano e na expo católica.

8.10 PONTOS DE VENDAS

A loja própria contará com uma vitrine que apresente as cores do tempo litúrgico, expondo casulas, estolas, mitras e outros artigos, como: palas, tecidos de ambão. Também haverá imagens a serem vendidas para harmonizarem mais o ambiente religioso. Os vendedores deverão ter a característica religiosa, entenderem

da Igreja e serem católicos praticantes, trajarem vestes sociais, tanto o feminino como o masculino.

No interior da loja, as araras ficarão nas paredes com as vestes maiores e estolas e a área central deverá ser mais espaçosa para uma boa recepção dos clientes. As paredes serão em tons pastéis para evidenciar as cores das roupas e no hall de espera, haverá confortáveis estofados, cafeteira e água a vontade para os clientes.

Haverá ainda um ateliê para tirar as medidas antropométricas dos clientes que queiram um traje sob medida ou para possíveis ajustes, quando necessários.

8.11 PROMOÇÃO

O lançamento de novas coleções deverá acontecer uma vez ao ano, como é decorrente nessa área de atuação, no início do advento quando começa um novo ano litúrgico, trabalhando com malas diretas e propagandas em revistas católicas.

8.12 PESQUISA DE CONCORRENTES

Indiretos: Xregio, Barbicone e Lavs – Itália.

Diretos: Arte-Sacro Santa Catarina; D&A paramentos São Paulo; Cordis Espírito Santo.

8.13 PREÇOS PRATICADOS

Casulas básicas com bordados em linhas poliéster e tecidos básicos, R\$ 150,00. Casulas elaboradas com bordados em linhas metalizadas e tecidos elaborados, R\$ 1.800,00.

8.14 PERFIL DO CONSUMIDOR

O consumidor desse segmento é do sexo masculino e possui idade entre 24 e 75 anos, sua profissão é sacerdote da Igreja Católica, possuindo uma renda de R\$ 1.000,00. Encontra na leitura de biografias e livros de espiritualidade o seu lazer, frequentando ambientes familiares e habitualmente faz muitos atendimentos e orações.



Figura 22 - Bispo Dom Orani João Tempesta OSC.
Fonte: Pastoral da Juventude, 2012

8.15 TENDÊNCIAS SOCIOCULTURAIS E TENDÊNCIAS ESTÉTICAS

A tendência sociocultural abordada neste trabalho é da valorização da cultura local, visto que a proposta é estudar a história e cultura religiosa de uma determinada região ou local para que o desenvolvimento ressalte os valores da comunidade, é pertinente que nesta etapa o designer navegue numa zona intermediária entre o comércio e a cultura visando a importância de ambos. (FLETCHER, 2011).

A pesquisa estética não se torna relevante, pois o objetivo deste trabalho não é propor inovações radicais em cores e demais detalhes que possam agredir a tradição e que fomentem o consumismo.

8.16 MIX DE PRODUTOS

25 – Casulas

8.17 MIX DE MODA

10% complementares (mais caros); muitos bordados em linha metalizadas com, pedras, aplicação de cordão e tecido finos importados;

60% fashions; tecidos básicos de cores novas e com motivos atuais, bordados em linha poliéster com detalhes metalizados;

30% básicos; peças com pouco bordado e de tecidos mais acessíveis.

8.18 NECESSIDADES

Práticas: tecidos com bom caimento para que não favoreça o amarrotamento ao sentar-se e no transporte. Ofertar produtos com tecidos que se adequem ao clima de cada região a serem distribuídos. Possibilidade de ajustes antropométricos para sacerdotes de tamanhos fora da média.

Estético/Simbólico: Disponibilidade das cores litúrgicas, emprego de símbolos eclesiais de datas e tempos específicos e da região, quando necessário.

8.19 CONCEITO

Sacramento, celebração e vida.

8.20 REFERÊNCIAS

As referências foram extraídas das três maiores devoções nacional: Cristo Redentor, Nossa Senhora de Nazaré, e Nossa Senhora Aparecida, que mais mobilizam fiéis dentro do território nacional e que são de lugares distintos, uma ao norte, outra no interior e outra no litoral do país.

8.21 BRIEFING



Figura 23: Briefing
Fonte: Autor.

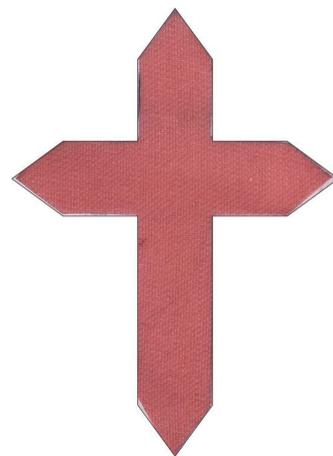
8.22 CARTELA DE MATERIAIS



ORGANZA CRISTAL



CETIM COM ELASTANO



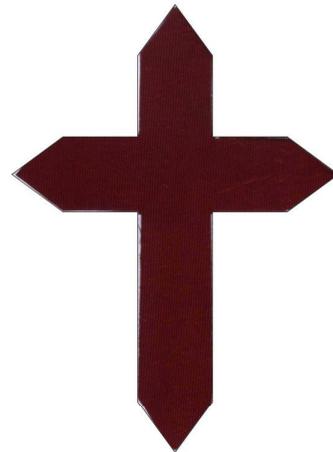
CETIM PARA CORTINAS



TAFETTA



CREPPE ITALIANO



TAFETTA



CETIM DAMASCADO



VELUDO COTELÊ



CETIM CURY

Figura 24: Cartela de materiais
Fonte: Autor.

8.23 CORES

As cores são propostas pela Igreja: Vermelho, verde, roxo, branco, róseo e dourado.

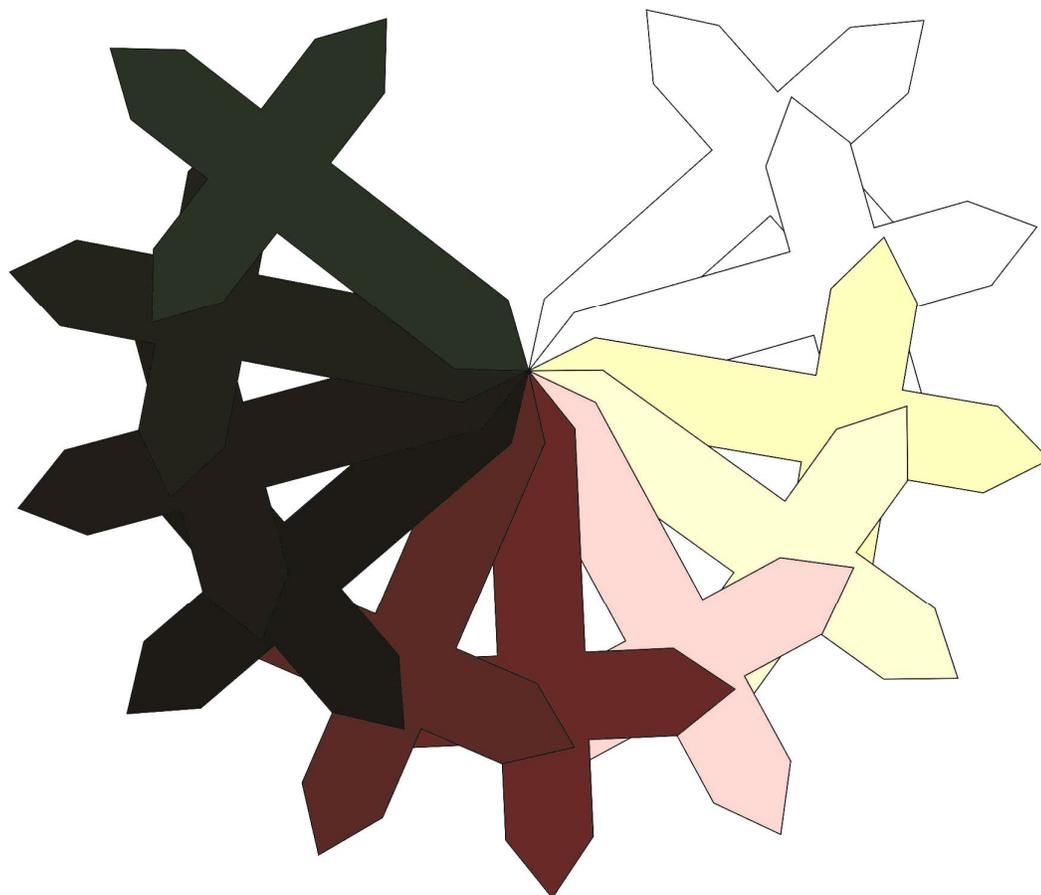


Figura 25: Tabela de Cores
Fonte: Autor.

8.24 PAINEL DO PÚBLICO ALVO



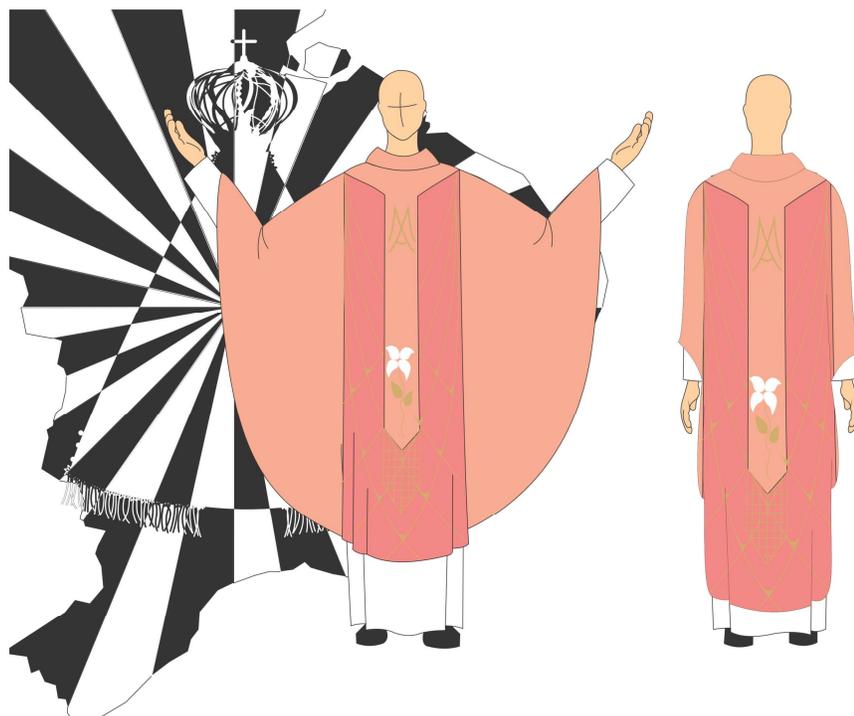
Figura 26: Painel do Público alvo
Fonte: Autor.

8.25 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS



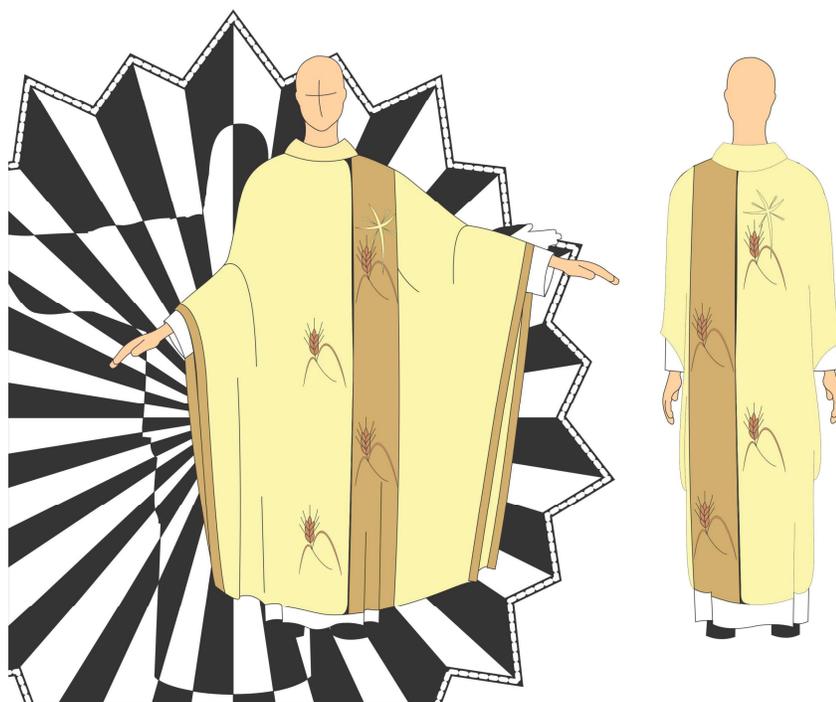
Look 01

Figura 27: Look 01
Fonte: Autor.



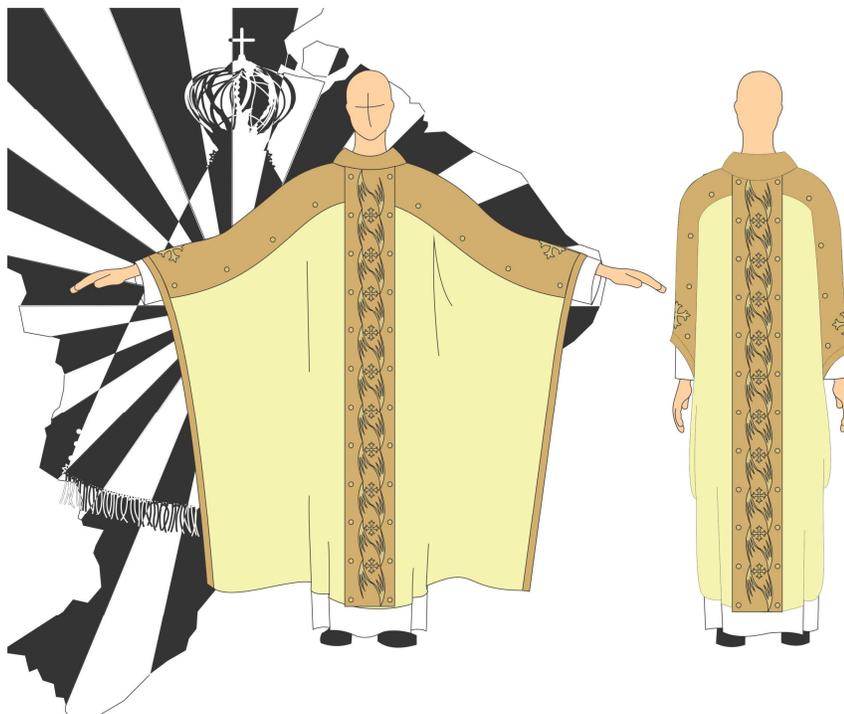
Look 02

Figura 28: Look 02
Fonte: Autor.



Look 03

Figura 29: Look 03
Fonte: Autor.



Look 04

Figura 30: Look 04
Fonte: Autor.



Look 05

Figura 31: Look 05
Fonte: Autor.



Look 06

Figura 32: Look 06
Fonte: Autor.



Look 07

Figura 33: Look 07
Fonte: Autor.



Look 08

Figura 34: Look 08
Fonte: Autor.



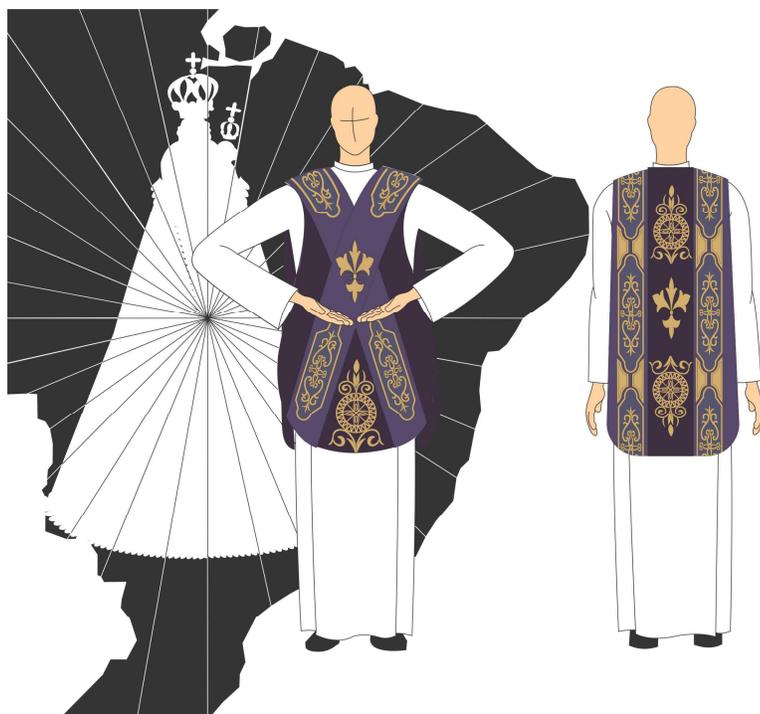
Look 09

Figura 35: Look 09
Fonte: Autor.



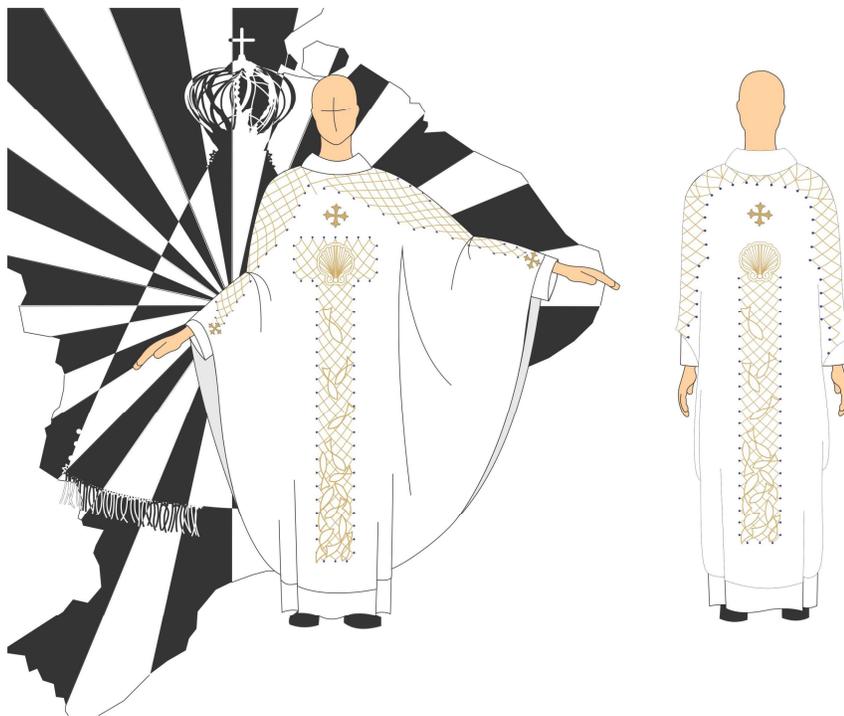
Look 10

Figura 36: Look 10
Fonte: Autor.



Look 11

Figura 37: Look 11
Fonte: Autor.



Look 12

Figura 38: Look 12
Fonte: Autor.



Look 13

Figura 39: Look 13
Fonte: Autor.



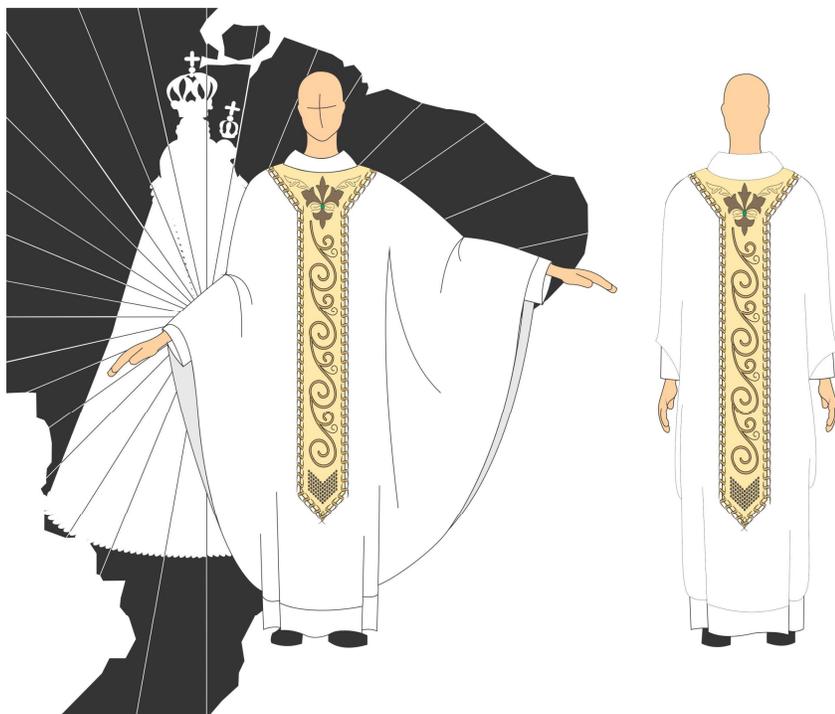
Look 14

Figura 40: Look 14
Fonte: Autor.



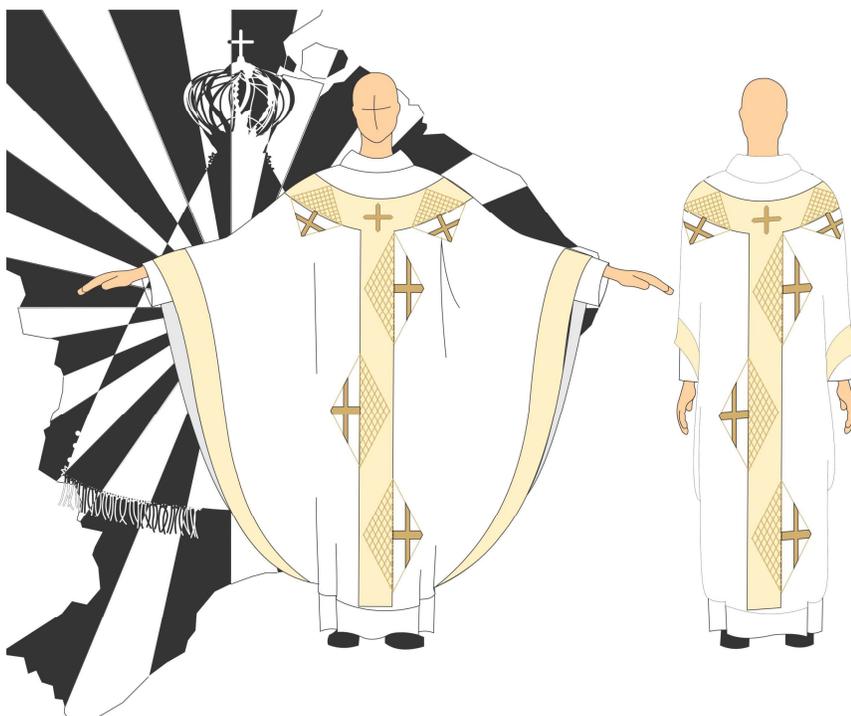
Look 15

Figura 41: Look 15
Fonte: Autor.



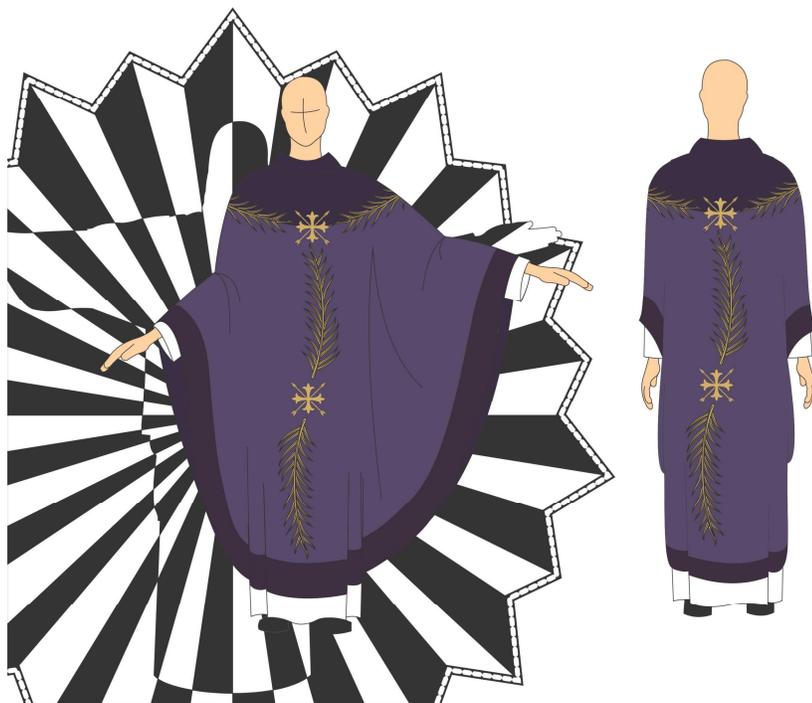
Look 16

Figura 42: Look 16
Fonte: Autor.



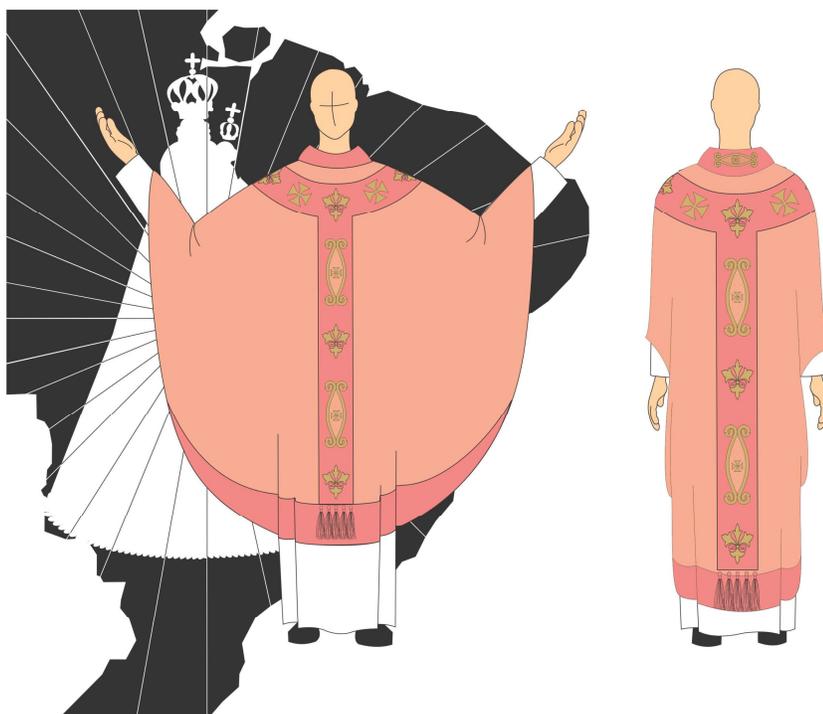
Look 17

Figura 43: Look 17
Fonte: Autor.



Look 18

Figura 44: Look 18
Fonte: Autor.



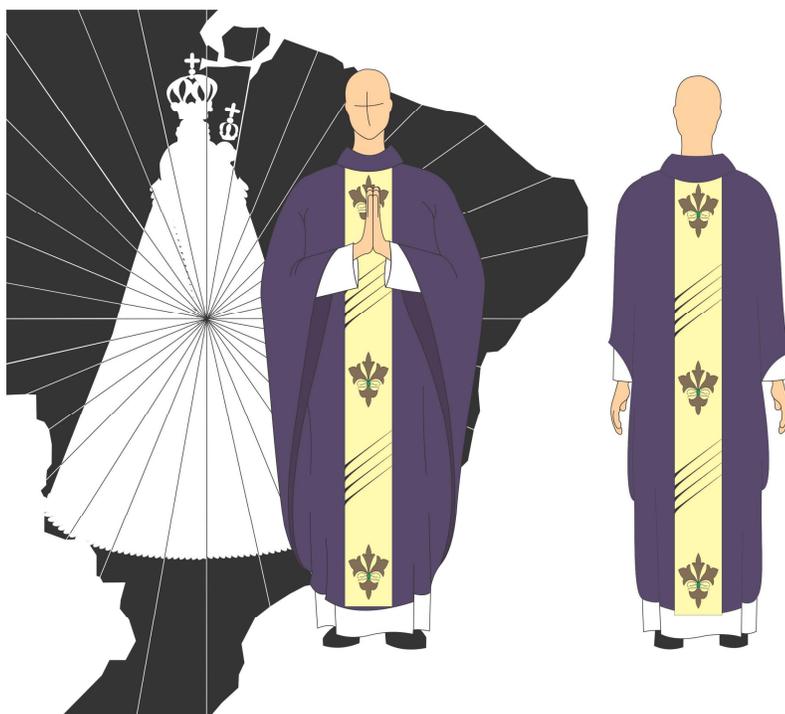
Look 19

Figura 45: Look 19
Fonte: Autor.



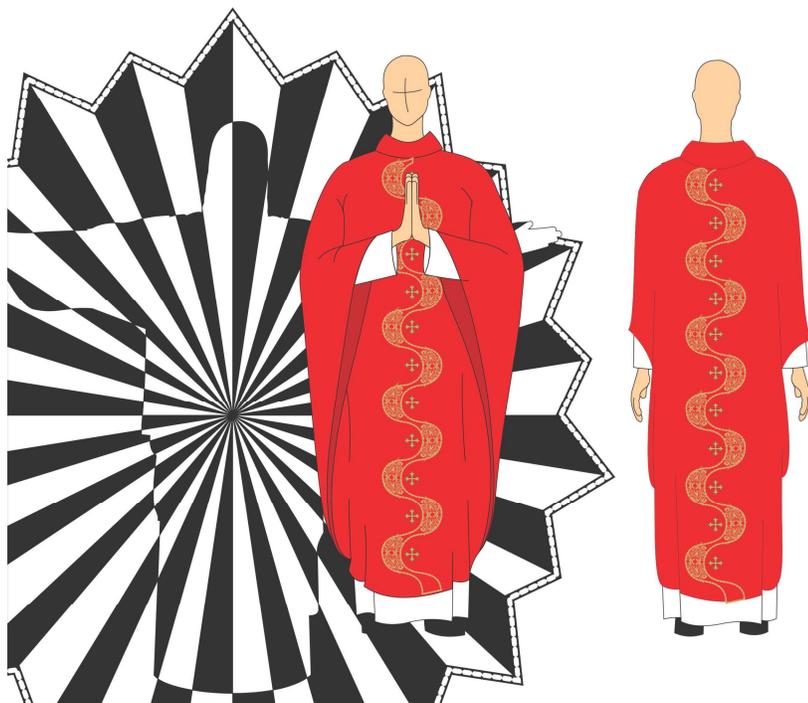
Look 20

Figura 46: Look 20
Fonte: Autor.



Look 21

Figura 47: Look 21
Fonte: Autor.



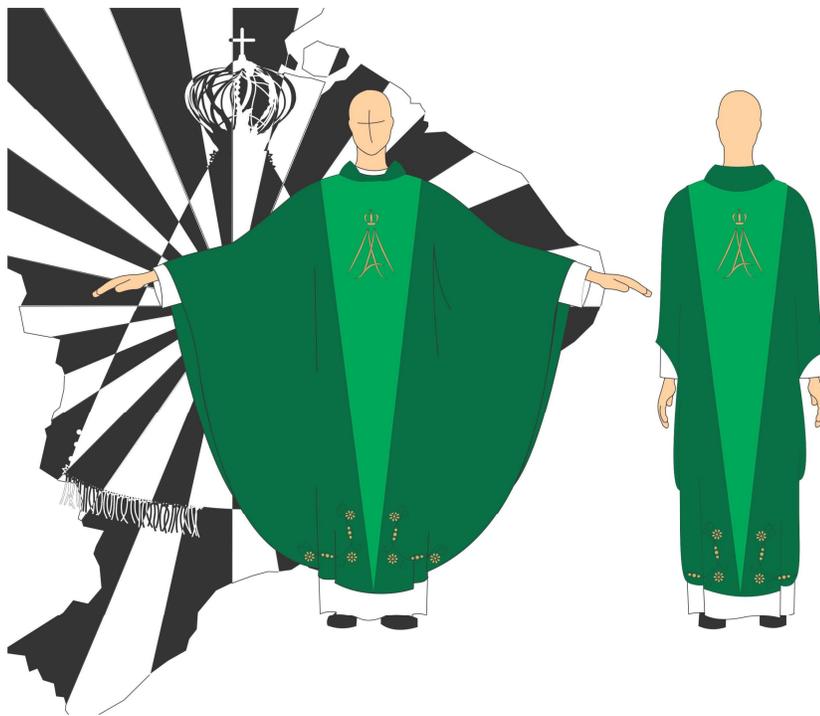
Look 22

Figura 48: Look 22
Fonte: Autor.



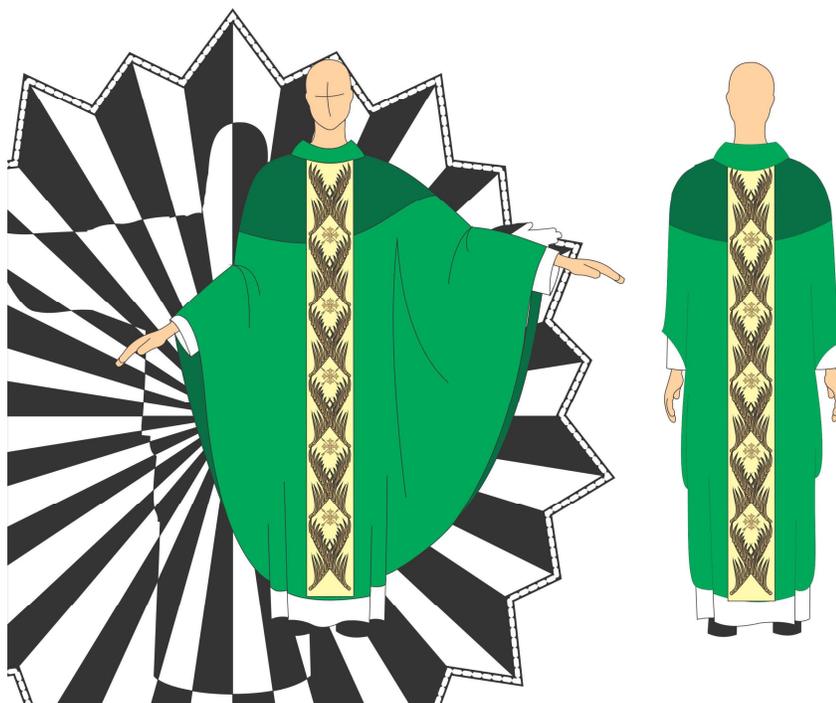
Look 23

Figura 49: Look 23
Fonte: Autor.



Look 24

Figura 50: Look 24
Fonte: Autor.

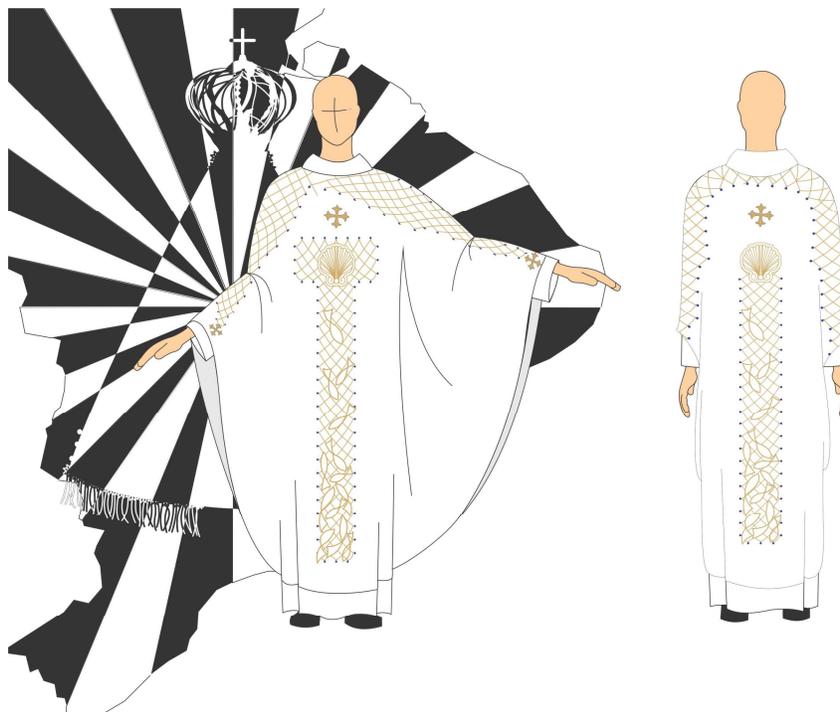


Look 25

Figura 51: Look 25
Fonte: Autor.

8.26 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS

A determinação dos looks foi realizada com base no aspecto estético simbólico, tecnologia aplicada e custo.



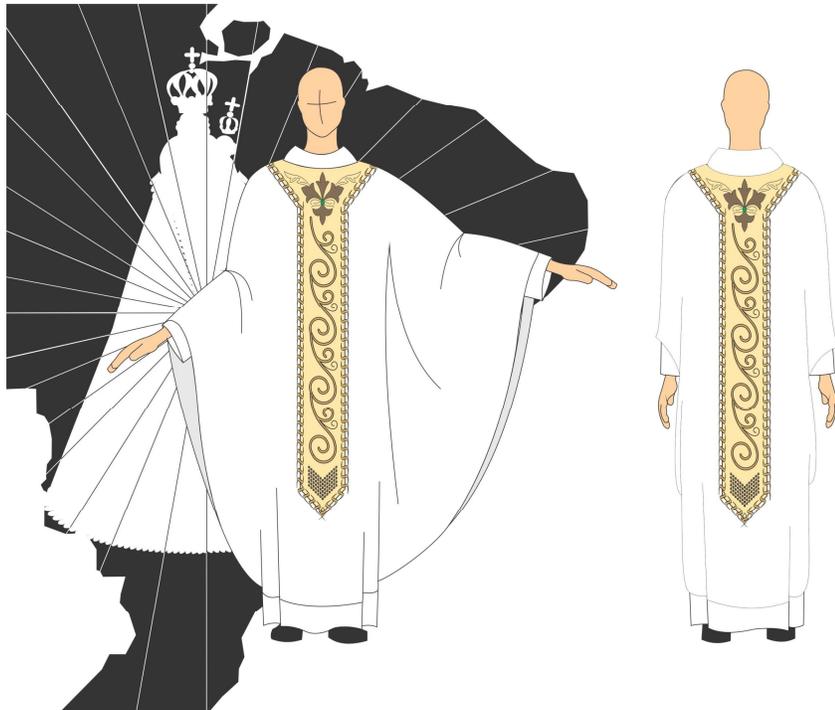
Look 12

Figura 52: Look 12 análise justificada
Fonte: Autor.

Neste look o modelo trabalhado foi a casula com galão tau, composta por símbolos bordados de Nossa Senhora Aparecida: rede, conchas e peixes.

A aplicação de bordados de ombro a ombro é uma técnica inovadora neste setor, além do galão ser bordado diretamente na casula sem a aplicação de outro tecido o caimento é favorecido pelo cetim com elastano.

Os motivos aplicados nesta peça leva o fiel a contemplar a pesca abundante proporcionada após o encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida.



Look 16

Figura 53: Look 16 análise justificada
Fonte: Autor.

Casula escapulário com bordados de formas extraídas do Manto de Nossa Senhora de Nazaré, como os arabescos e a flor de Liz.

A utilização do bordado para prender o galão de outro tecido à casula oferece uma técnica diferente do convencional que é deixar o galão solto. Usando o tecido Oxford e linhas de bordado em poliéster propõe um custo menor.

Os arabescos no estilo floral aplicado no galão sugere ao fiel estar ligado a videira principal que é Jesus, e o comportamento místico faz a vida mais bela como aparece a flor de Liz na peça.



Look 07

Figura 54: Look 07 análise justificada
Fonte: Autor.

A dalmática neste look contém os símbolos de São Sebastião, arquiocese do Rio de Janeiro, pelas palmas e flechas que indicam o martírio deste santo.

Apresentando recorte no meio da peça em veludo cotele com efeito tridimensional e aplicação de bordados metálicos na união dos tecidos e mangas. A peça propõe o uso do tafetá vermelho que oferece custo e estrutura para a peça.

As flechas propõem a adesão radical ao evangelho, e mesmo depois de muitas dores haverá a nova vida como é a flor que brota.



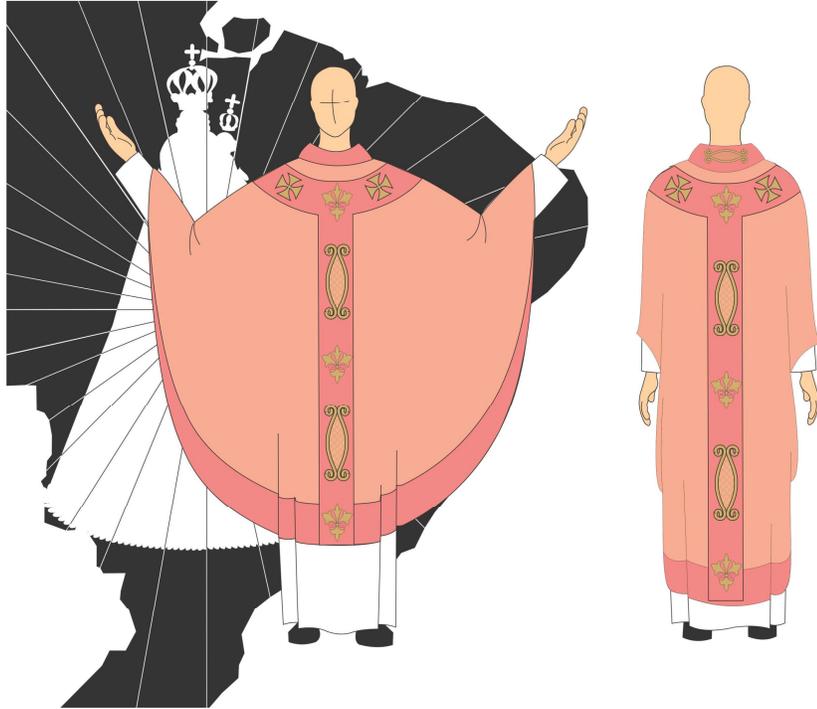
Look 11

Figura 55: Look 11 análise justificada
Fonte: Autor.

Look com a casula romana roxa em crepe importado relacionados a Nossa Senhora de Nazaré como a flor de Liz e desenhos extraídos da Basílica da Sé em Belém do Pará.

Com recortes que começam na frente e termina na parte de trás e bordados metálicos em EVA, o tecido crepe italiano permite jogo de tom da cor por meio da inversão de lados do tecido.

A casula romana conduz o fiel as tradições da Igreja e ornada com cruzes e flor de Liz proporciona reflexões sobre Cristo e Maria.



Look 19

Figura 56: Look 19 análise justificada
Fonte: Autor.

Casula rósea tipo palio com motivos de Nossa Senhora de Nazaré.

Apresenta recorte na base da casula com o mesmo tecido do galão, bordados em linha metalizada e vazados nos bordados que permitem ver o tecido da casula, que por sua vez é um cetim drapeado conferindo mais movimento à peça.

O galão é aplicado diretamente à peça através do bordado onde também é inserido os pingentes de seda à ponta dos galão.

A simbologia desta casula permite pensar no olhar de fé que o cristão deve ter no mundo para além, tal como os vazados dos bordados. A cruz e a flor de Liz mostra a presença de Jesus e Maria.



Look 23

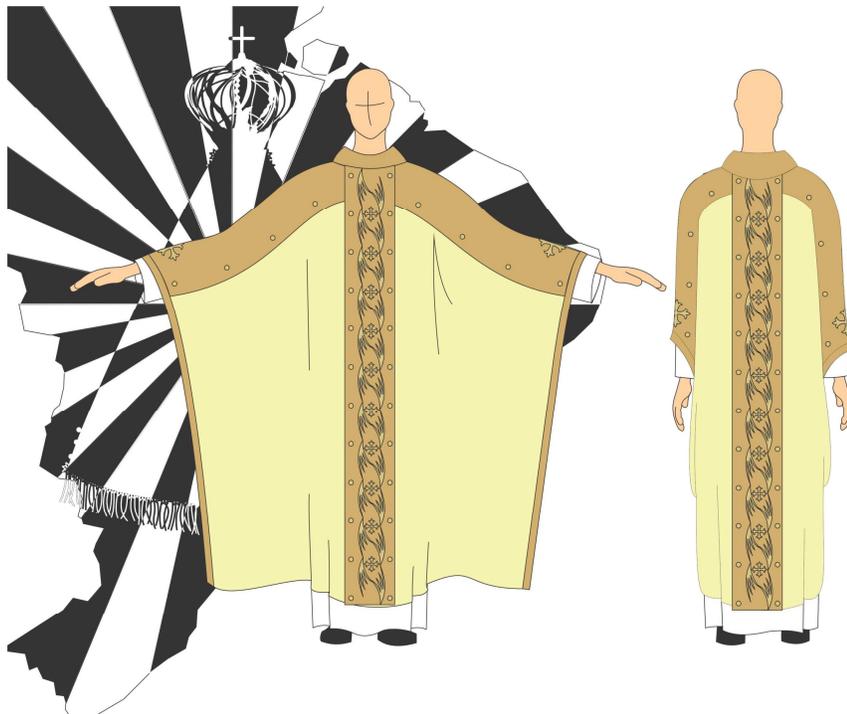
Figura 57: Look 23 análise justificada
Fonte: Autor.

Casula modelo clássica confeccionada no organza, conferindo transparência a peça fazendo referencia a uma casula romana do Papa Leão XIII que também era confeccionada num tecido de seda muito fino e conseqüentemente transparente.

Os arabescos bordado na peça representam a estrutura de uma rede e associada aos bordados de rosas e conchas do galão direciona a Nossa Senhora Aparecida.

No galão de tafetá dourado encontra-se estrutura tridimensional que surge como raios da cruz.

Esta casula diz ao fiel da necessidade de ser autentico e transparente na vida, só assim é possível ser um pescador de homens para Deus.



Look 04

Figura 58: Look 04 análise justificada
Fonte: Autor.

Este look apresenta a casula Monastica em tecido shantung de seda em dois tons de dourados, os bordados em forma de corda no galão remete ao Círio de Nossa Senhora de Nazaré.

Apresenta diferenciais como o recorte de ombro a ombro no mesmo tecido do galão formando a letra grega “tau”, com cruz bordada com eva nas extremidades do recorte e no galão.

A aplicação de pedras seria a do tipo citrino por ser dourada e brasileira.

Expressa a necessidade que o homem tem de estar atado à Cristo, a corda é um símbolo forte de perseverança do fiel vencendo suas limitações numa multidão na época do Círio.

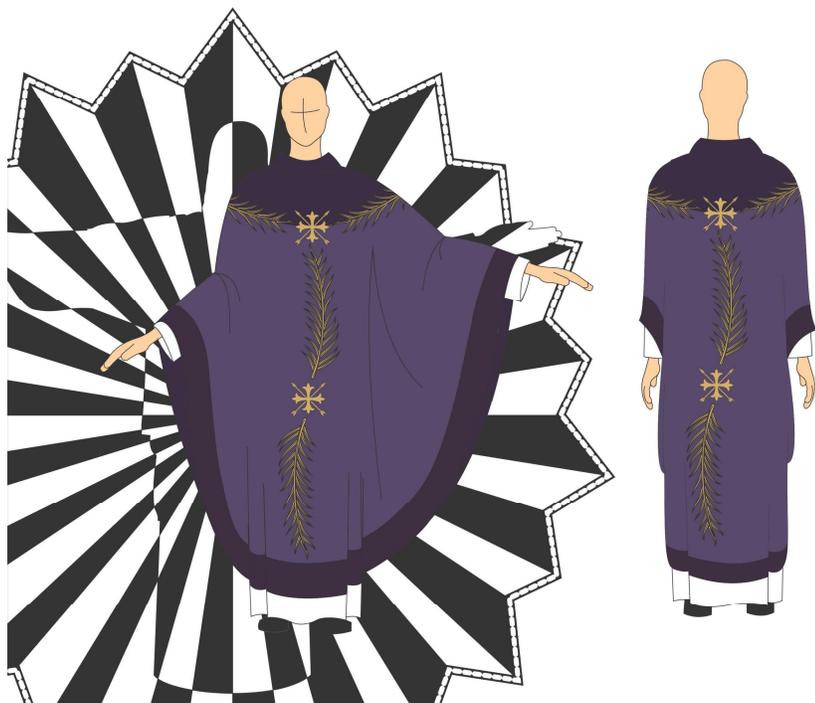
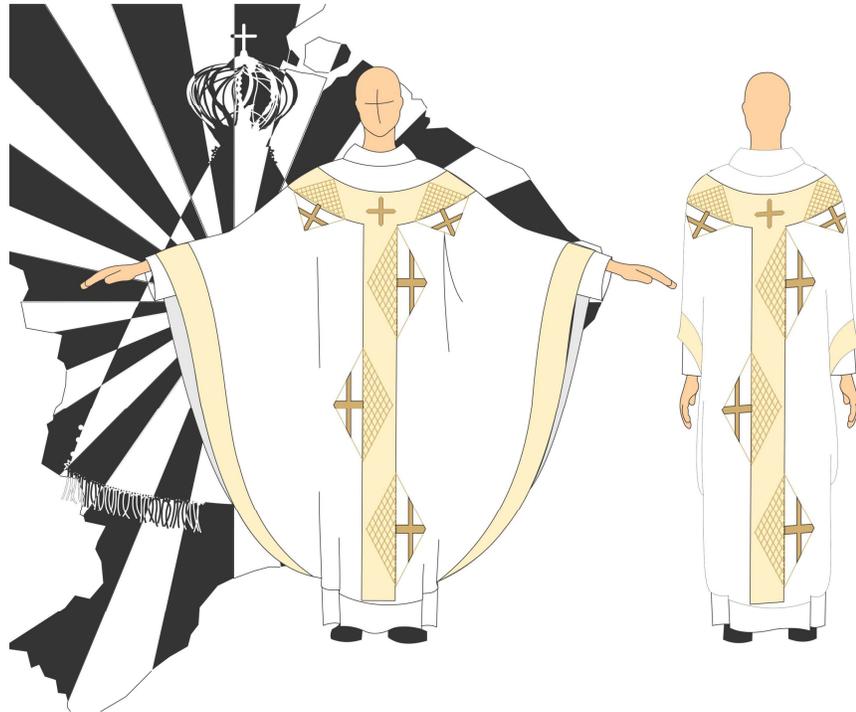


Figura 59: Look 18 análise justificada
Fonte: Autor.

Casula Palio em crepe com recortes e aureola em veludo na cor roxa desenhos de palmas e flechas na cruz simboliza o mártir São Sebastião, padroeiro da arquidiocese do Rio de Janeiro.

O diferencial nesta casula é o recorte que contorna o degolo e é arrematado com o bordado que estiliza a casula palio.

Quando o cristão se depara com o símbolo universal do martírio que é a palma pode-se entender que a renuncia das más influencias exige o mesmo sacrifício.



Look 17

Figura 60: Look 17 análise justificada
Fonte: Autor.

Casula palio na cor branca em crepe com galão aplicado no bordado, apresenta estilos geométricos modernos, pedaços de rede no galão fazem referencia a Nossa Senhora Aparecida, compondo cinco figuras referindo as cinco chagas de Cristo.

A aplicação do galão no bordado e as figuras que começam no galão e termina na peça, assim como os recortes nas laterais da casula são técnicas inovadoras.

As cruces que se espalham em várias direção junto da redes pode discernir que Cristo permeia a vida do fiel por todos os lados e permite que pescamos e sejamos pescados para Deus, assim como a imagem de Aparecida se permitiu ser pescada.



Figura 61: Look 15 análise justificada
Fonte: Autor.

Casula vermelha em cetim damascado em motivos litúrgicos com galão “V” bordado diretamente na peça referindo-se a Nossa Senhora Aparecida.

Esta casula inova pelo fato de combinar a casula escapulário que não chega até a base da casula e termina com uma ponta com o galão “V” e apresenta um bordado na bifurcação fora do galão.

A coroa bordada da imagem de Aparecida também coroa a cruz redentora de Cristo, as oitos conchas propõe a inauguração do oitavo dia que Cristo ressuscitou além de conter a pérola preciosa do reino de Deus, o galão com três pontas pressupõe o mistério da Santíssima Trindade.

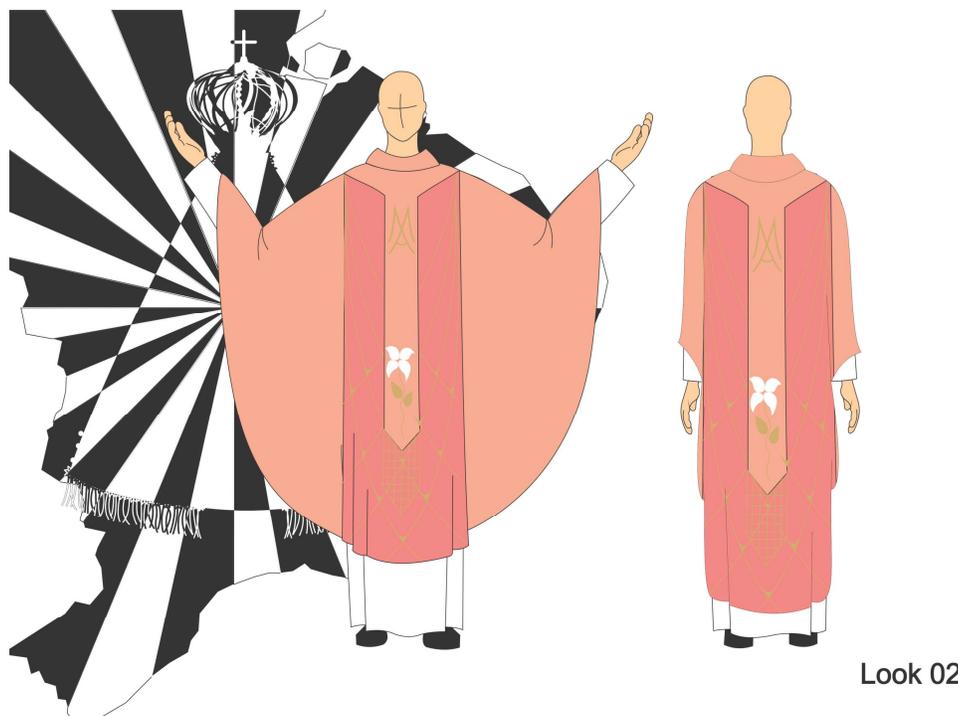


Figura 62: Look 02 análise justificada
Fonte: Autor.

Casula escapulário rósea em tecido crepe com duplo galão, sendo que o segundo é o galão coluna tradicional que abrange a largura do galão escapulário nos ombros, referindo-se a Nossa Senhora Aparecida.

A inovação nesta peça é a sobreposição dos dois galões, ambos bordados com motivos de Aparecida, no escapulário nota-se a ponta prolongada por uma rede bordada, lírio, e o M-Alfa e no segundo uma rede maior puxada pelos ombros.

O fiel pode refletir na beleza do lírio que é vestido por Deus e nem mesmo Salomão com toda a sua riqueza se vestiu tão bem, o M-Alfa diz que no sim de Maria teve início a redenção dos homens e nas redes que pescaram a imagem de Aparecida o chamado a se tornar pescador de homens.



Figura 63: Look 24 análise justificada
Fonte: Autor.

Look 24

Casula Clássica verde em tecido cetim apresentando galão triangular, os arabescos e formas referen-se a Nossa Senhora Aparecida.

O diferencial desta casula consiste no formato do manto da imagem de Aparecida que em suas extremidades unem-se fechando o manto, apresentando o formato triangular. O recorte feito do mesmo tecido e aplicado do lado avesso possibilita uma manutenção direta de um mesmo material.

A leitura visual que se obtêm é o mundo se abrindo para a graça divina, pequeno embaixo como é todo o homem na presença de Deus e alargado em cima pois a abundancia vem do céu, o símbolo M-Alfa mostra o caminho a seguir que é Jesus o primado de Deus filho de Maria.

8.27 PRANCHAS

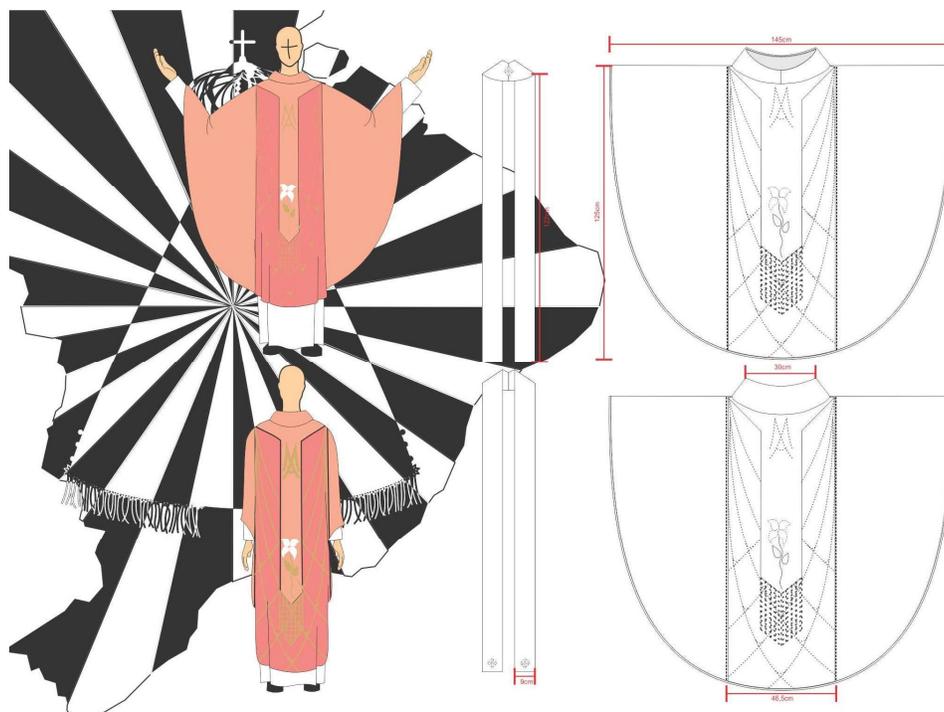


Figura 64: Prancha Look 02
Fonte: Autor.

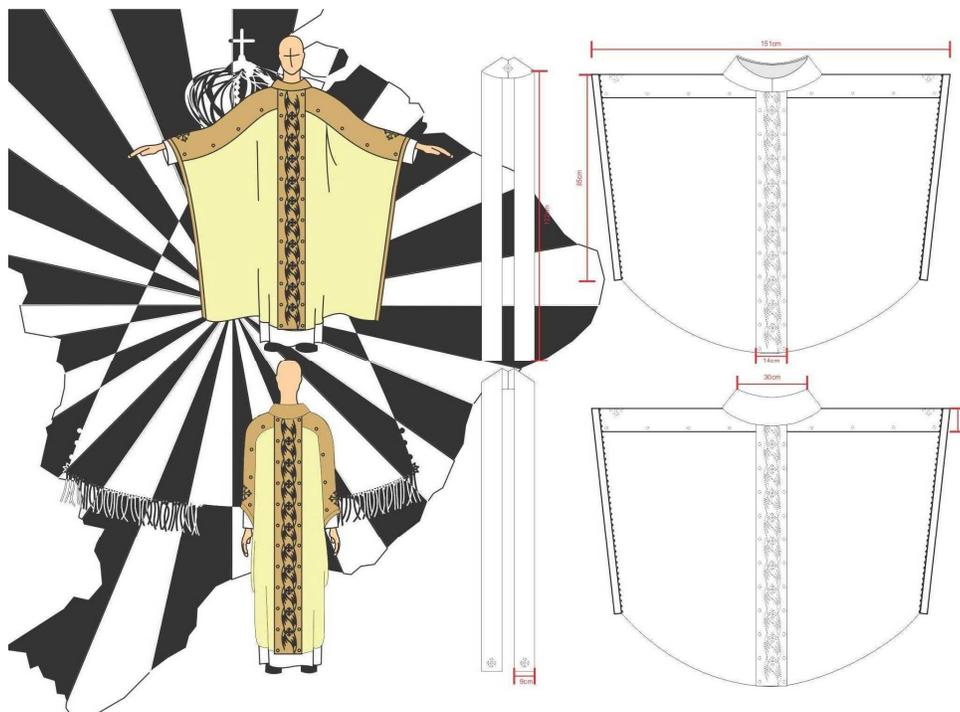


Figura 65: Prancha Look 04
Fonte: Autor.

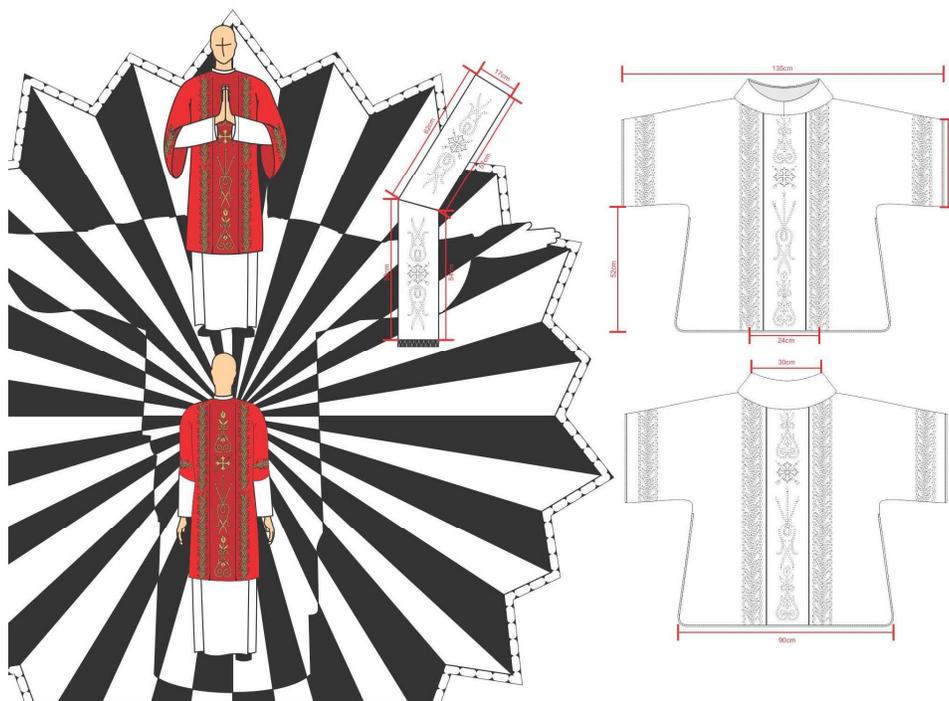


Figura 66: Prancha Look 07
Fonte: Autor.



Figura 67: Prancha Look 11
Fonte: Autor.

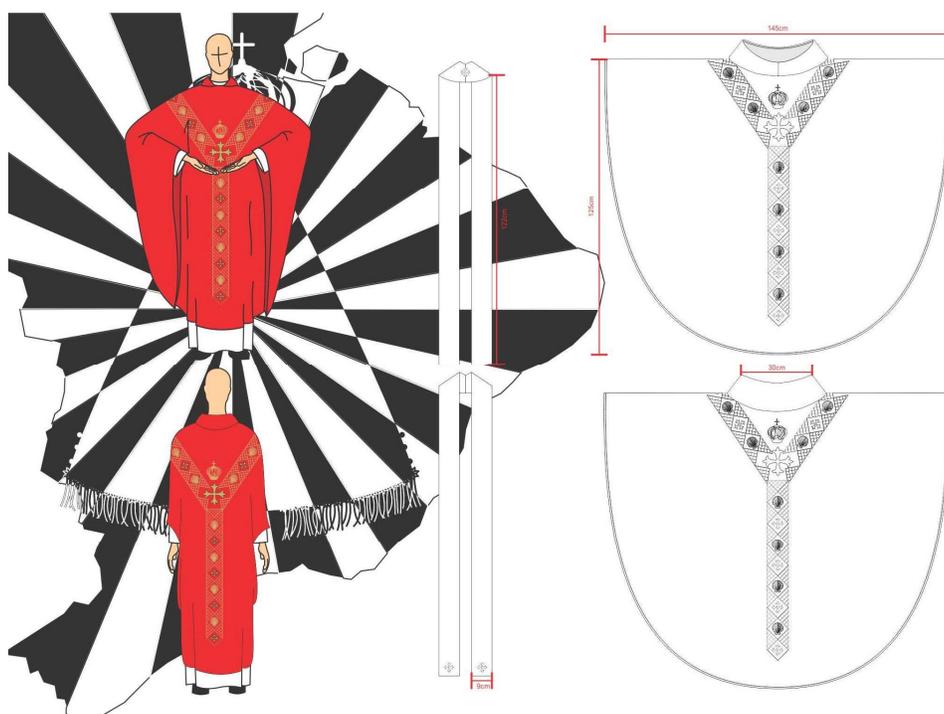


Figura 68: Prancha Look 15
Fonte: Autor.

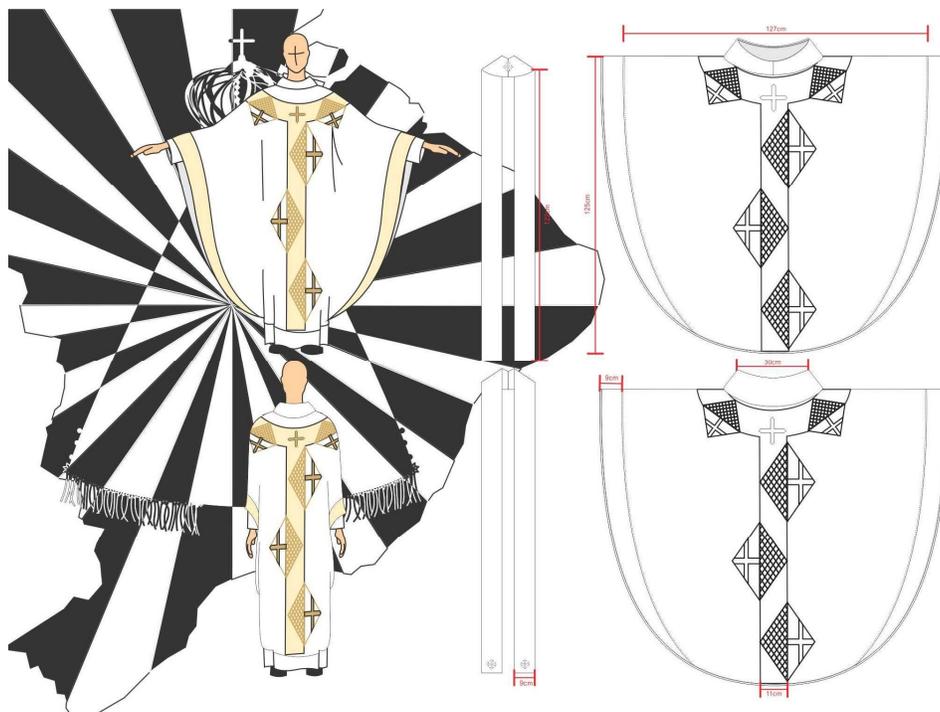


Figura 69: Prancha Look 17
Fonte: Autor.

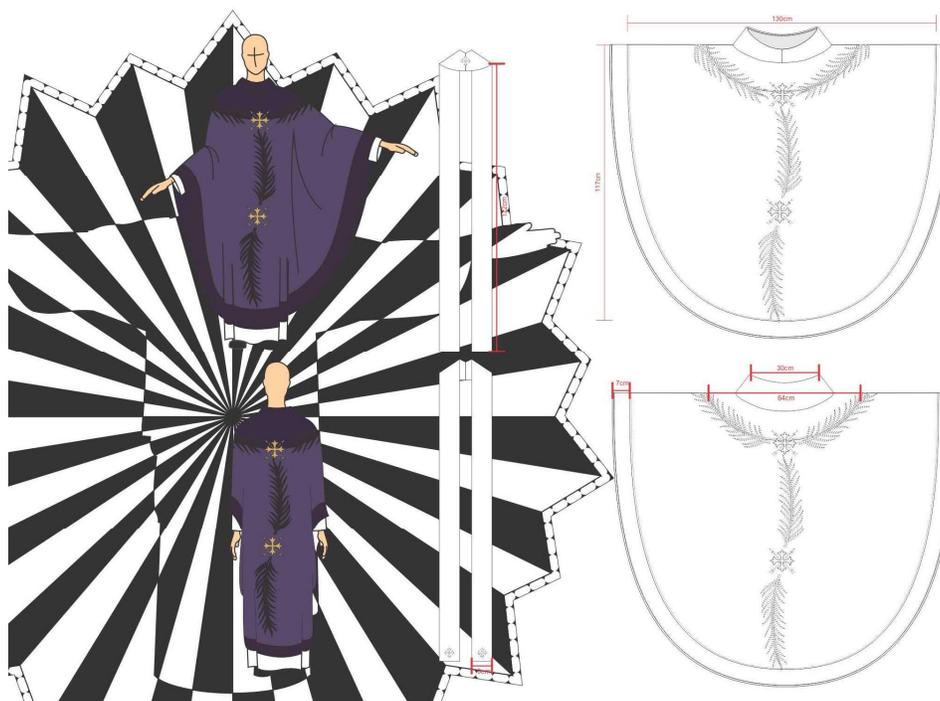


Figura 70: Prancha Look 18
Fonte: Autor.

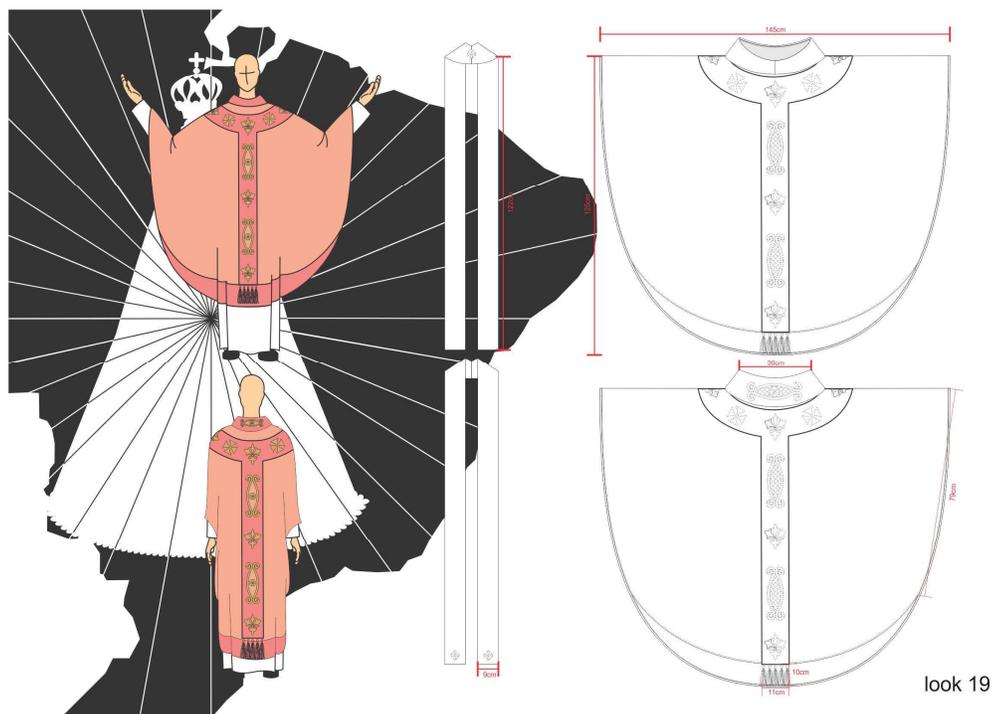


Figura 71: Prancha Look 19
Fonte: Autor.

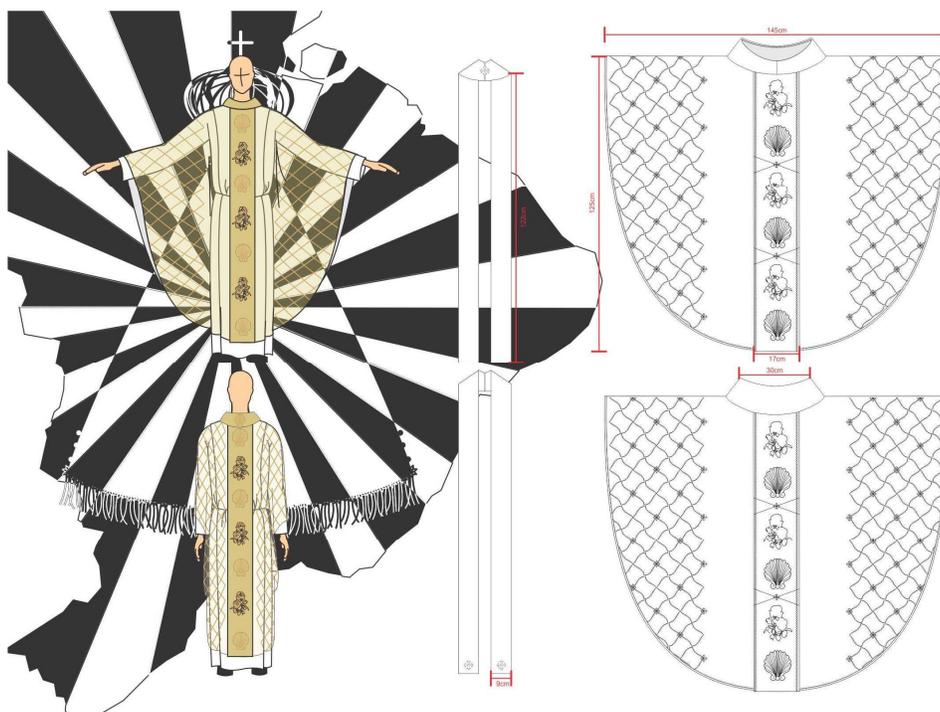


Figura 72: Prancha Look 23
Fonte: Autor.

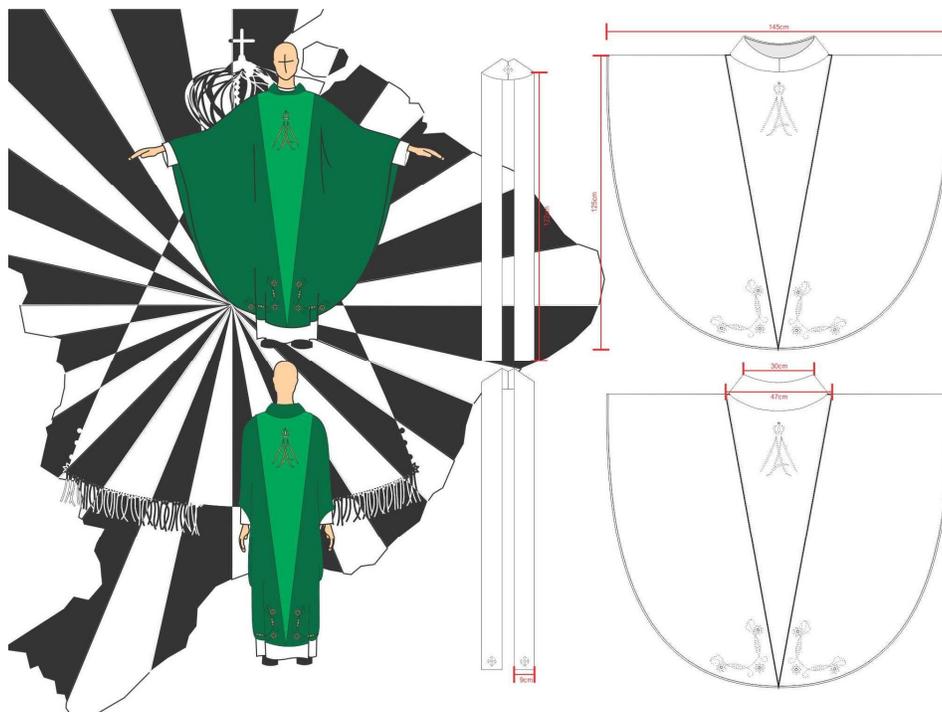


Figura 73: Prancha Look 24
Fonte: Autor.

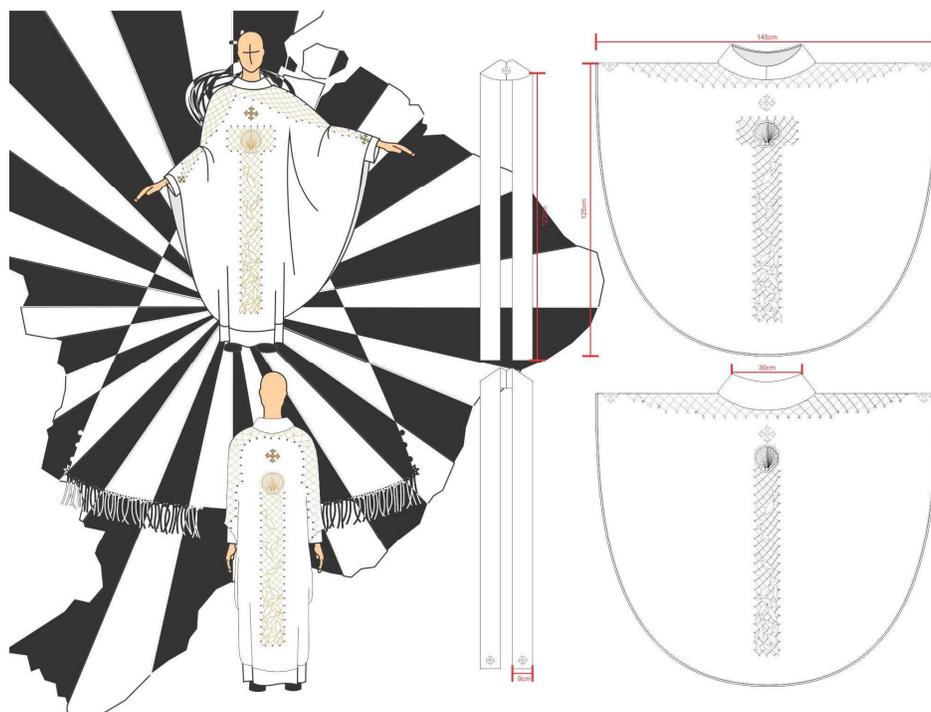


Figura 74: Prancha Look 12
Fonte: Autor.

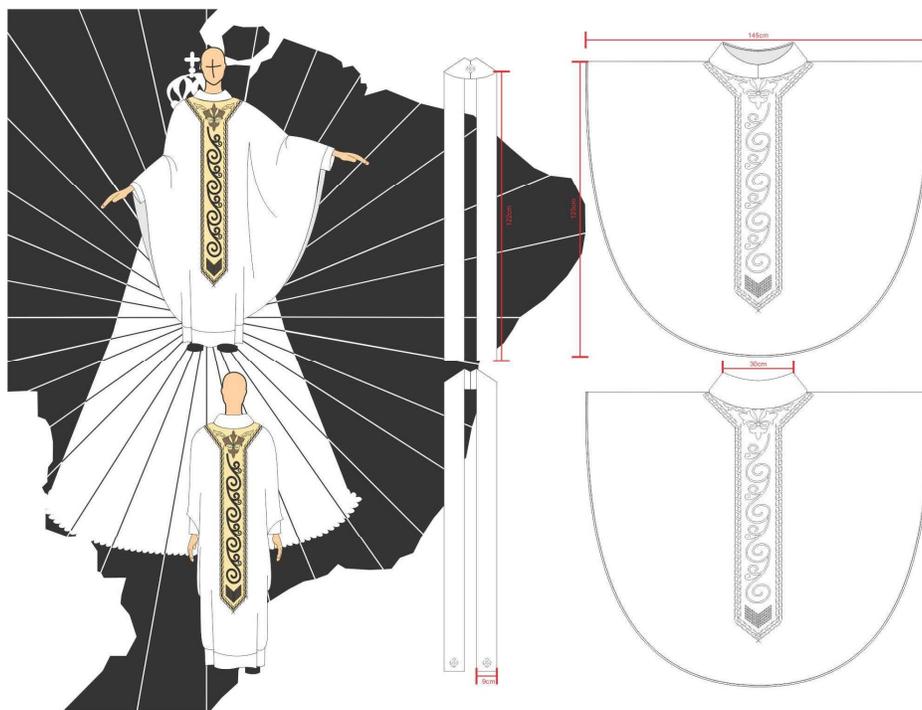


Figura 75: Prancha Look 16
Fonte: Autor.

8.28 FICHAS TÉCNICAS E SEQUENCIAS OPERACIONAIS

Marca: Alfaias Paramentos	DATA: 19/10/2012	Coleção: Devoções Brasileiras REF:07
Tamanho: UNICO	N. de peças: 1	Modelo: Dalmática
Estilista: Alexsandro Cassio Camara		Modelista: Alexsandro Cassio Camara

DESENHO FRENTE	DESENHO COSTAS	DESENHO DA ESTOLA
OBSERVAÇÕES		

Figura 76: Ficha técnica 01 do look 07

Fonte: Autor.

TECIDO						
DESCRIÇÃO	PREÇO/m	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CORES	FORNECEDOR	
121137 - Taffetà Fashion Print	R\$ 10,90	3,0 m/1	100% PES	Vermelho	Monaliza Tecidos	
115018 - Veludo Cotelê Adar	R\$ 19,90	0,5 m/1	96%PES 4% EL	Vermelho	Monaliza Tecidos	

AVIAMENTO						
DESCRIÇÃO	PREÇO	UNID	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/ PEÇA	FORNECEDOR
Linha	R\$ 0,01	m	100% PES		54,70m	Dicatex
Viés lourex	R\$ 0,75	m	100% PES		6,80m	Armarinho Rubinho
Entretela termocolante	R\$ 6,00	m	100% PES		0,50m	Caberaf
TNT	R\$ 0,91	m	100% PES		0,50m	MG dublagens

GRADE DO MODELO											
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14
16				34	36	38	40	42	44	46	50
RN		U									
		X									

EMBALAGEM E ETIQUETAS						
ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	
Saco plástico	1	0,15				
Etiqueta resin.	2	0,10				
Etiqueta comp.	1	0,03				
TAGS	1	0,25				
Caixa papel	1	0,80				

BENEFICIAMENTO		AMOSTRAS		OBSERVAÇÕES	
TIPO	OBSERVAÇÕES				
	Bordado nos galões e mangas				

Figura 77: Ficha técnica 02 do look 07

Fonte: Autor.

FICHA DE SEQUENCIA OPERACIONAL PARA CONSTRUÇÃO DE PEÇA PILOTO

REFERENCIA: 07

MODELO: Dalmática

Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA	TEMPO PADRÃO	PRODUÇÃO HORA	PRODUÇÃO DIA
1	Pespontar fixando as dobras do galão	Reta	8'	7,5	60
2	Aplicar o recorte-galão na frente e costas	Reta	5'	12	96
3	Unir frente e costas de ombro a ombro	Reta	2'	30	240
4	Marcar com carbono o degolo no meio da casula	X	3'	20	160
5	Cortar o degolo	X	1'	60	480
6	Marcar com carbono o caminho da costura na parte avesso inferior e superior da gola	X	3'	20	160
7	Fechar unindo extremidades pela lado avesso das partes inferiores e superiores da gola	Reta	5'	12	96
8	Unir as duas partes da gola superior pelo lado avesso	Reta	1'	60	480
9	Rebater a união das duas partes da gola superior	Reta	1'	60	480
10	Fixar a gola superior com alfinetes	X	1'	60	480
11	Alfinetar a base externa com a parte superior mantendo as marcações do carbono alinhadas	X	5'	12	96
12	Unir a base externa com a parte superior seguindo a marcação do carbono pelo lado avesso	Reta	5'	12	96
13	Costurar a base interna seguindo a costura anterior pelo lado avesso	Reta	5'	12	96
14	Rebater a parte inferior da gola com aproximadamente 5mm da união	Reta	5'	12	96
15	Alfinetar a parte inferior interna da gola à casula seguindo as marcações do carbono	X	10'	6	48
16	Fixar a gola à casula seguindo a marcação do carbono	Reta	10'	6	48
17	Rebater fixando a parte inferior externa na casula	Reta	5'	12	96
18	Iniciar aplicando viés, na frente e costas, na lateral a 10 cm da manga passando pela barra e finalizando na outra lateral a 10 cm para chegar na manga	Reta	15'	4	32
19	Fechar mangas até o início do viés	Reta	2'	30	240
20	Aplicar viés na extremidade da manga	Reta	8'	7,5	60
21	Unir as duas partes menores da estola a parte maior nas extremidades em corte diagonal, tanto para o forro como o tecido externo	Reta	5'	12	96
22	Abrir as costuras da união	Ferro de passar	2'	30	240

23	Costurar o cordão que une as estolas á tira colo na parte correta do tecido na união das partes menores com a maior	Reta	2'	30	240
24	Costurar a franja na extremidade pelo lado correto da estola	Reta	3'	20	160
25	Fechar a estola deixando uma parte de 5 cm para vira-la para o lado direito.	Reta	10'	6	48
26	Virar a estola para o lado direito e costurar a parte deixada para virar	Agulha manual	3'	20	160

Data: 02/10/2012

Nome dos integrantes: Alexsandro Cassio Camara

Tabela 1: Sequencia Operacional do look 07.
Fonte: Autor.

Marca: Alfaias Paramentos	DATA: 19/10/2012	Coleção: Devoções Brasileiras	REF:12
Tamanho: UNICO	N. de peças: 1	Modelo: Casula Romana	
Estilista: Alexsandro Cassio Camara		Modelista: Alexsandro Cassio Camara	

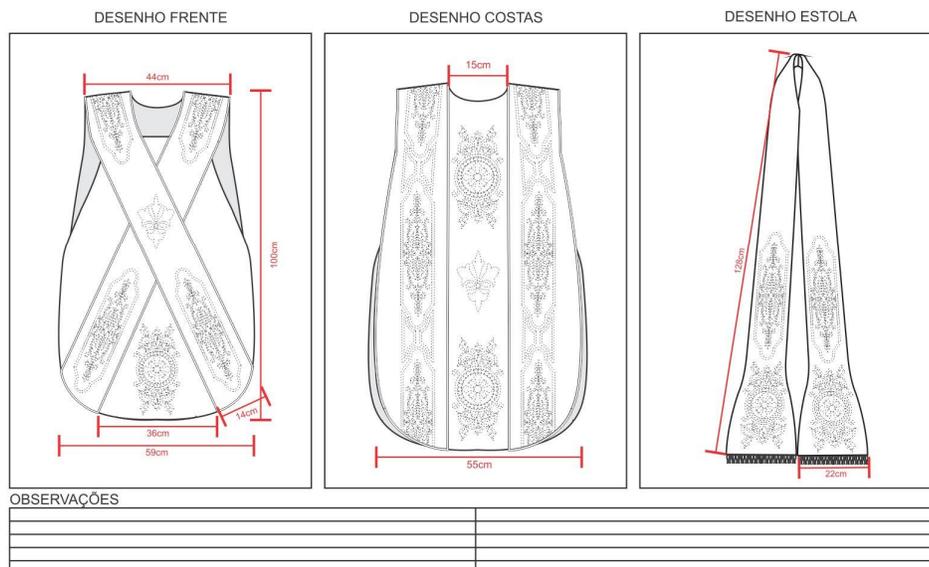


Figura 78: Ficha técnica 01 do look 11.

Fonte: Autor.

TECIDO					
DESCRIÇÃO	PREÇO/m	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CORES	FORNECEDOR
114948 - Crepe Metropanus	R\$ 15,90	3,5m/1	100% PES	Roxo	Monaliza tecidos
Alpaca	R\$ 5,00	3,5m/1	55% PES 45% CO	Preto	Lojas Loanda

AVIAMENTO							
DESCRIÇÃO	PREÇO	UNID.	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/ PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Linha	R\$ 0,01	m	100% PES		91,00m	Roxo, Pto e Invis.	Dicatex
Viés lourex	R\$ 0,75	m	100% PES		8,20m	Dourado	Armarinho Rubinho
Entretela termocolante	R\$ 6,00	m	100% PES		0,50m	Branco	Caberaf
Cordão Elastico	R\$ 0,45	m	73% Elast. e 27% PES		8,20m	Preto	Dicatex

GRADE DO MODELO												
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14	
16				34	36	38	40	42	44	46	48	50
RN		U										
		X										

EMBALAGEM E ETIQUETAS					
ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO
Saco plástico	1	0,15			
Etiqueta resin.	2	0,10			
Etiqueta comp.	1	0,03			
TAGS	1	0,25			
Caixa papel	1	0,80			

BENEFICIAMENTO		AMOSTRAS		OBSERVAÇÕES	
TIPO	OBSERVAÇÕES				
	Bordado com relevo.				

Figura 79: Ficha técnica 02 do look 11

Fonte: Autor.

FICHA DE SEQUENCIA OPERACIONAL PARA CONSTRUÇÃO DE PEÇA PILOTO

REFERENCIA: 11

MODELO: Casula Romana

Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA	TEMPO PADRÃO	PRODUÇÃO HORA	PRODUÇÃO DIA
1	Costurar o forro na parte da frente e costas pelo avesso e deixar 5 cm sem costura para virar a peça	Reta	15'	4	32
2	Virar as peças frente e costas para o lado correto pela abertura de 5cm	X	10'	6	48
3	Fechar a abertura da vira	Agulha manual	3'	20	160
4	Passar a peça para ajustar perfeitamente a costura	Ferro de passar	5'	12	96
5	Fazer o vivo encapando o cordão elastico com o viés dourado	Reta	5'	12	96
6	Fixar o vivo nas tiras que unem a parte da frente com as costas, no lado direito	Reta	10'	6	48
7	Fixar o forro nas tiras pelo lado avesso e deixar no meio da peça do lado de dentro o espaço de 5cm para a vira da peça	Reta	10'	6	48
8	Virar a peça para o lado direito	X	3'	20	160
9	Fechar a abertura da vira	Agulha manual	3'	20	160
10	Alfinetar as tiras no lugar a ser fixado nas costas	X	5'	12	96
11	Pespontar o vivo fixando as tiras nas costas	Reta	15'	4	32
12	Alfinetar as tiras na parte da frente no lugar a ser fixado formando um "X"	X	5'	12	96
13	Pespontar o vivo fixando as tiras na frente	Reta	15'	4	32
14	Unir as extremidades mais estreitas da estola e do forro	Reta	2'	30	240
15	Abrir a costura	Ferro de passar	2'	30	240
16	Aplicar a franja no lado correto da peça nas extremidades mais largas	Reta	5'	12	96
17	Alfinetar o forro à peça alinhando a costura de ambas partes	X	5'	12	96
18	Fixar o forro à peça deixando 5cm para a vira na parte interna à 2cm da costura de união	Reta	10'	6	48
19	Virar a peça para o lado direito	X	3'	20	160
20	Fechar a abertura da vira	Agulha manual	3'	20	160
21	Passar a peça para ajustar perfeitamente a costura	Ferro de passar	5'	12	96

Data: 12/10/2012

Nome dos integrantes: Alexsandro Cassio Camara

Tabela 2: Sequencia Operacional do look 11
Fonte: Autor.

Marca: Alfaias Paramentos	DATA: 07/05/2012	Coleção: Devoções Brasileiras	REF:12
Tamanho: UNICO	N. de peças: 1	Modelo: Casula Gótica	
Estilista: Alessandro Cassio Camara		Modelista: Alessandro Cassio Camara	

DESENHO FRENTE	DESENHO COSTAS	ESTOLAS	
FRENTE	COSTAS		
OBSERVAÇÕES			

Figura 80: Ficha técnica 01 do look 12.

Fonte: Autor.

TECIDO					
DESCRIÇÃO	PREÇO/m	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CORES	FORNECEDOR
15448 - Cetim Elastano	R\$ 10,90	3,5m/1	97% PES 3%EL	Pérola	Casa Novo Horizonte

AVIAMENTO							
DESCRIÇÃO	PREÇO	UNID.	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/ PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Linha	R\$ 0.01	m	100% PES		54.70m	Pérola	Dicatex
Viés lourex	R\$ 0.75	m	100% PES		6.80m	Dourado	Armarinho Rubinho
Entretela termocolante	R\$ 6.00	m	100% PES		0.50m	Branco	Caberaf

GRADE DO MODELO												
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14	
16				34	36	38	40	42	44	46	48	50
RN		U										
		X										

EMBALAGEM E ETIQUETAS					
ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO
Saco plástico	1	0,15			
Etiqueta resin.	2	0,10			
Etiqueta comp.	1	0,03			
TAGS	1	0,25			
Caixa papel	1	0,80			

BENEFICIAMENTO		AMOSTRAS		OBSERVAÇÕES	
TIPO	OBSERVAÇÕES				
	Bordado nos ombros, frente e costas				

Figura 81: Ficha técnica 02 do look 12.

Fonte: Autor.

FICHA DE SEQUENCIA OPERACIONAL PARA CONSTRUÇÃO DE PEÇA PILOTO

REFERENCIA: 12

MODELO: Casula Galão Tau

Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA	TEMPO PADRÃO	PRODUÇÃO HORA	PRODUÇÃO DIA
1	Pespontar toda a ourela da casula	Reta	10'	6	48
2	Aplicar viés na ourela da casula	Reta	15'	4	32
3	Marcar com carbono o degolo no meio da casula	X	3'	20	160
4	Cortar o degolo	X	1'	60	480
5	Marcar com carbono o caminho da costura na parte avesso inferior e superior da gola	X	3'	20	160
6	Fechar unindo extremidades pela lado avesso das partes inferiores e superiores da gola	Reta	5'	12	96
7	Unir as duas partes da gola superior pelo lado avesso	Reta	1'	60	480
8	Rebater a união das duas partes da gola superior	Reta	1'	60	480
9	Fixar a gola superior com alfinetes	X	1'	60	480
10	Alfinetar a base externa com a parte superior mantendo as marcações do carbono alinhadas	X	5'	12	96
11	Unir a base externa com a parte superior seguindo a marcação do carbono pelo lado avesso	Reta	5'	12	96
12	Costurar a base interna seguindo a costura anterior pelo lado avesso	Reta	5'	12	96
13	Rebater a parte inferior da gola com aproximadamente 5mm da união	Reta	5'	12	96
14	Alfinetar a parte inferior interna da gola à casula seguindo as marcações do carbono	X	10'	6	48
15	Fixar a gola à casula seguindo a marcação do carbono	Reta	10'	6	48
16	Rebater fixando a parte inferior externa na casula	Reta	5'	12	96
17	Unir as duas partes superiores da estola pelo avesso	Reta	5'	12	96
18	Fechar a estola deixando uma parte de 5 cm para vira-la para o lado direito.	Reta	10'	6	48
19	Virar a estola para o lado direito e costurar a parte deixada para virar	Reta	3'	20	160

Data: 07/05/2012

Nome dos integrantes: Alexsandro Cassio Camara

Tabela 3: Sequencia operacional do look 12.
Fonte: Autor.

Marca: Alfaias Paramentos	DATA: 19/10/2012	Coleção: Devoções Brasileiras	REF: 19
Tamanho: UNICO	N. de peças: 1	Modelo: Casula Palió	
Estilista: Alexsandro Cassio Camara		Modelista: Alexsandro Cassio Camara	

DESENHO FRENTE

DESENHO COSTAS

ESTOLAS

FRENTE

COSTAS

OBSERVAÇÕES

Figura 82: Ficha técnica 01 do look 19.
Fonte: Autor.

TECIDO	PREÇO/m	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CORES	FORNECEDOR
118192 - Cetim Cury	R\$ 12,90	2,5m/1	100% PES	Rosa	Monaliza Tecidos
Cetim para cortinas	R\$ 11,00	1,5m/1	100% PES	Rosa	Lojas Loanda

AVIAMENTO	PREÇO	UNID.	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/ PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Linha	R\$ 0.01	m	100% PES		61.90m	Pérola	Dicatex
Viés lurex	R\$ 0.75	m	100% PES		6.80m	Dourado	Armarinho Rubinho
Entretela termocolante	R\$ 6.00	m	100% PES		0.50m	Branco	Caberaf
Pinçete de Almofadas	R\$ 1.00	unid.	100% PES		10 unid.	Rosa	Bazar Ipiranga

GRADE DO MODELO												
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14	
16				34	36	38	40	42	44	46	48	50
RN		U										
		X										

EMBALAGEM E ETIQUETAS						
ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	
Saco plástico	1	0,15				
Etiqueta resin.	2	0,10				
Etiqueta comp.	1	0,03				
TAGS	1	0,25				
Caixa papel	1	0,80				

BENEFICIAMENTO	
TIPO	OBSERVAÇÕES
	Bordado em aplique em todo o comprimento da casula.

AMOSTRAS		OBSERVAÇÕES	

Figura 83: Ficha técnica 02 do look 19.
Fonte: Autor.

FICHA DE SEQUENCIA OPERACIONAL PARA CONSTRUÇÃO DE PEÇA PILOTO

REFERENCIA: 19

MODELO: Casula Palio

Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA	TEMPO PADRÃO	PRODUÇÃO HORA	PRODUÇÃO DIA
1	Unir o recorte a parte inferior da casula	Reta	10'	6	48
2	Pespontar a união do recorte	Reta	3'	20	24
3	Pespontar toda a ourela da casula	Reta	10'	6	48
4	Aplicar viés na ourela da casula	Reta	15'	4	32
5	Marcar com carbono o degolo no meio da casula	X	3'	20	160
6	Cortar o degolo	X	1'	60	480
7	Marcar com carbono o caminho da costura na parte avesso inferior e superior da gola	X	3'	20	160
8	Fechar unindo extremidades pela lado avesso das partes inferiores e superiores da gola	Reta	5'	12	96
9	Unir as duas partes da gola superior pelo lado avesso	Reta	1'	60	480
10	Rebater a união das duas partes da gola superior	Reta	1'	60	480
11	Fixar a gola superior com alfinetes	X	1'	60	480
12	Alfinetar a base externa com a parte superior mantendo as marcações do carbono alinhadas	X	5'	12	96
13	Unir a base externa com a parte superior seguindo a marcação do carbono pelo lado avesso	Reta	5'	12	96
14	Costurar a base interna seguindo a costura anterior pelo lado avesso	Reta	5'	12	96
15	Rebater a parte inferior da gola com aproximadamente 5mm da união	Reta	5'	12	96
16	Alfinetar a parte inferior interna da gola à casula seguindo as marcações do carbono	X	10'	6	48
17	Fixar a gola à casula seguindo a marcação do carbono	Reta	10'	6	48
18	Rebater fixando a parte inferior externa na casula	Reta	5'	12	96
19	Unir as duas partes superiores da estola pelo avesso	Reta	5'	12	96
20	Fechar a estola deixando uma parte de 5 cm para vira-la para o lado direito.	Reta	10'	6	48
21	Virar a estola para o lado direito e costurar a parte deixada para virar	Reta	3'	20	160

Data: 12/10/2012

Nome dos integrantes: Alexsandro Cassio Camara

Tabela 4: Sequencia operacional do look 19.
Fonte: Autor.

Marca: Alfaias Paramentos	DATA: 19/10 /2012	Coleção: Devoções Brasileiras	REF:23
Tamanho: UNICO	N. de peças: 1	Modelo: Casula Gótica	
Estilista: Alexsandro Cassio Camara		Modelista: Alexsandro Cassio Camara	

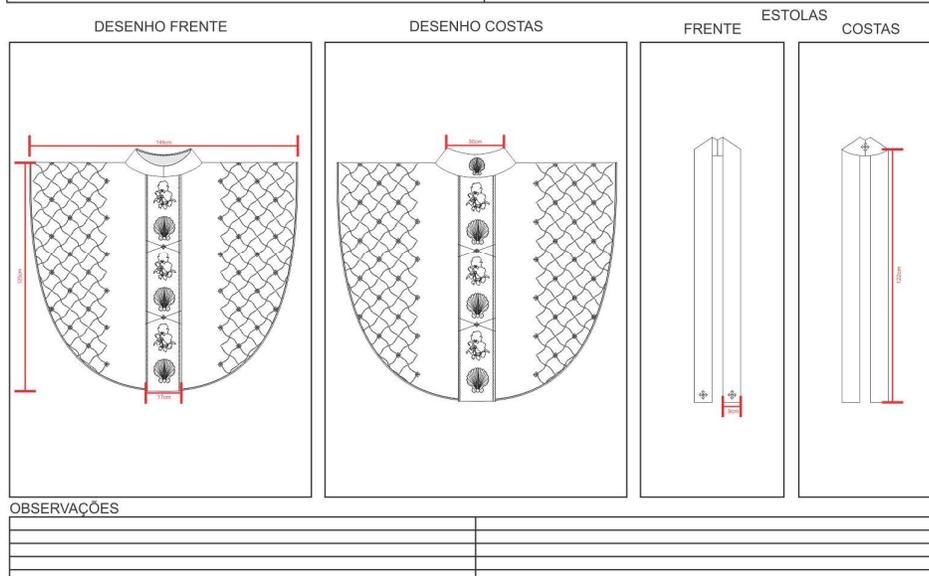


Figura 84: Ficha técnica 01 do look 23.

Fonte: Autor.

TECIDO					
DESCRIÇÃO	PREÇO/m	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CORES	FORNECEDOR
121963 - Organza Bi-Cristal Leonilda	R\$ 14,90	2,5m/1	100% PES	Pérola	Decortex
Taffetà	R\$ 17,90	0,7m/1	100% PES	Dourado	Italytex
Alpaca	R\$ 5,00	0,5m/1	55% PES 45% CO	Bege	Lojas Loanda
Brim	R\$ 6,80	0,5m/1	100% CO	Branco	Paranatex

AVIAMENTO							
DESCRIÇÃO	PREÇO	UNID	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/ PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Linha	R\$ 0.01	m	100% PES		68.11m	Pérola	Dicatex
Viés lourex	R\$ 0.75	m	100% PES		6.80m	Dourado	Armarinho Rubinho
Entretela termocolante	R\$ 6.00	m	100% PES		0,50m	Branco	Caberaf

GRADE DO MODELO												
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14	
16				34	36	38	40	42	44	46	48	50
RN		U										
		X										

EMBALAGEM E ETIQUETAS

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO
Saco plástico	1	0,15			
Etiqueta resin.	2	0,10			
Etiqueta comp.	1	0,03			
TAGS	1	0,25			
Caixa papel	1	0,80			

BENEFICIAMENTO	
TIPO	OBSERVAÇÕES
	Bordado nas laterais da casula, galão, e na gola.

AMOSTRAS		OBSERVAÇÕES
		O galão possui duas dobras sutis tridimensionais.

Figura 85: Ficha técnica 02 do look 23.

Fonte: Autor.

FICHA DE SEQUENCIA OPERACIONAL PARA CONSTRUÇÃO DE PEÇA PILOTO

REFERENCIA: 23

MODELO: Casula Gótica

Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA	TEMPO PADRÃO	PRODUÇÃO HORA	PRODUÇÃO DIA
1	Alinhar as dobras no tecido do galão	Agulha manual	15'	4	32
2	Pespontar toda a orela da casula	Reta	10'	6	48
3	Aplicar viés na orela da casula	Reta	15'	4	32
4	Marcar com carbono o degolo no meio da casula	X	3'	20	160
5	Cortar o degolo	X	1'	60	480
6	Marcar com carbono o caminho da costura na parte avesso inferior e superior da gola	X	3'	20	160
7	Fechar unindo extremidades pela lado avesso das partes inferiores e superiores da gola	Reta	5'	12	96
8	Unir as duas partes da gola superior pelo lado avesso	Reta	1'	60	480
9	Rebater a união das duas partes da gola superior	Reta	1'	60	480
10	Fixar a gola superior com alfinetes	X	1'	60	480
11	Alfinetar a base externa com a parte superior mantendo as marcações do carbono alinhadas	X	5'	12	96
12	Unir a base externa com a parte superior seguindo a marcação do carbono pelo lado avesso	Reta	5'	12	96
13	Costurar a base interna seguindo a costura anterior pelo lado avesso	Reta	5'	12	96
14	Rebater a parte inferior da gola com aproximadamente 5mm da união	Reta	5'	12	96
15	Alinhar o galão no lado correto da peça no degolo da casula, conferindo o meio exato e a base do galão com a base da casula	Agulha manual	5'	12	96
16	Alfinetar a parte inferior interna da gola à casula seguindo as marcações do carbono	X	10'	6	48
17	Fixar a gola à casula seguindo a marcação do carbono	Reta	10'	6	48
18	Rebater fixando a parte inferior externa na casula	Reta	5'	12	96
19	Unir as duas partes superiores da estola pelo avesso	Reta	5'	12	96
20	Fechar a estola deixando uma parte de 5 cm para vira-la para o lado direito.	Reta	10'	6	48
21	Virar a estola para o lado direito e costurar a parte deixada para virar	Reta	3'	20	160

Data: 12/10/2012

Nome dos integrantes: Alexsandro Cassio Camara

Tabela 5: Sequencia operacional do look 23.

Fonte: Autor.

Marca: Alfaias Paramentos	DATA: 19/10/2012	Coleção: Devoções Brasileiras	REF:24
Tamanho: ÚNICO	N. de peças: 1	Modelo: Casula Gótica	
Estilista: Alexsandro Cassio Camara		Modelista: Alexsandro Cassio Camara	

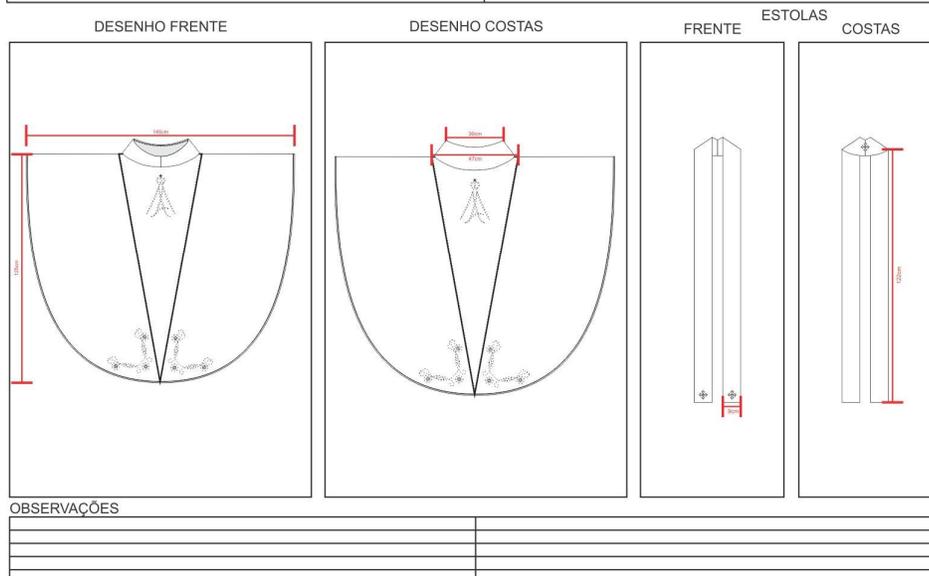


Figura 86: Ficha técnica 01 do look 24.

Fonte: Autor.

TECIDO					
DESCRIÇÃO	PREÇO/m	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CORES	FORNECEDOR
84716 - Cetim Okamura 5581	R\$ 13,90	3,5m/1	100% PES	Verde	Monalisa Tecidos

AVIAMENTO							
DESCRIÇÃO	PREÇO	UNID.	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/ PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Linha	R\$ 0.01	m	100% PES		90.65m	Verde	Dicatex
Viés lourex	R\$ 0.75	m	100% PES		16.80m	Dourado	Armarinho Rubinho
Entretela termocolante	R\$ 6.00	m	100% PES		0.50m	Branco	Caberaf
Cordão Elástico	R\$ 0.45	m	73% Elast. e 27% PES		5,0m	Preto	Dicatex

GRUPE DO MODELO												
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14	
16				34	36	38	40	42	44	46	48	50
RN		U										
		X										

EMBALAGEM E ETIQUETAS					
ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO
Saco plástico	1	0,15			
Etiqueta resin.	2	0,10			
Etiqueta comp.	1	0,03			
TAGS	1	0,25			
Caixa papel	1	0,80			

BENEFICIAMENTO		AMOSTRAS		OBSERVAÇÕES	
TIPO	OBSERVAÇÕES				
	Bordados descondensados nas bases da frente e costas e no peito.				

Figura 87: Ficha técnica 02 do look 24.

Fonte: Autor.

FICHA DE SEQUENCIA OPERACIONAL PARA CONSTRUÇÃO DE PEÇA PILOTO

REFERENCIA: 12

MODELO: Casula Gótica

Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA	TEMPO PADRÃO	PRODUÇÃO HORA	PRODUÇÃO DIA
1	Encapar o cordão elástico com viés dourado	Reta	10'	6	48
2	Fixar o vivo dourado no recorte da casula pelo lado direito	Reta	10'	6	48
3	unir as extremidades ao recorte e o vivo pelo dado avesso	Reta	10'	6	48
4	Pespontar pelo lado do recorte a união das extremidades com o recorte e o vivo	Reta	10'	6	48
5	Pespontar toda a orela da casula	Reta	10'	6	48
6	Aplicar viés na orela da casula	Reta	15'	4	32
7	Marcar com carbono o degolo no meio da casula	X	3'	20	160
8	Cortar o degolo	X	1'	60	480
9	Marcar com carbono o caminho da costura na parte avesso inferior e superior da gola	X	3'	20	160
10	Fechar unindo extremidades pela lado avesso das partes inferiores e superiores da gola	Reta	5'	12	96
11	Unir as duas partes da gola superior pelo lado avesso	Reta	1'	60	480
12	Rebater a união das duas partes da gola superior	Reta	1'	60	480
13	Fixar a gola superior com alfinetes	X	1'	60	480
14	Alfinetar a base externa com a parte superior mantendo as marcações do carbono alinhadas	X	5'	12	96
15	Unir a base externa com a parte superior seguindo a marcação do carbono pelo lado avesso	Reta	5'	12	96
16	Costurar a base interna seguindo a costura anterior pelo lado avesso	Reta	5'	12	96
17	Rebater a parte inferior da gola com aproximadamente 5mm da união	Reta	5'	12	96
18	Alfinetar a parte inferior interna da gola à casula seguindo as marcações do carbono	X	10'	6	48
19	Fixar a gola à casula seguindo a marcação do carbono	Reta	10'	6	48
20	Rebater fixando a parte inferior externa na casula	Reta	5'	12	96
21	Unir as duas partes superiores da estola pelo avesso	Reta	5'	12	96
22	Fechar a estola deixando uma parte de 5 cm para vira-la para o lado direito.	Reta	10'	6	48
23	Virar a estola para o lado direito e costurar a parte deixada para virar	Reta	3'	20	160

Data: 12/10/2012

Nome dos integrantes: Alexsandro Cassio Camara

Tabela 6: Sequencia operacional do look 24.

Fonte: Autor.

9 CATÁLOGO DE PRODUTOS



Missão

A Alfaías Paramentos, oferece paramentos para que as celebrações litúrgicas contenham dignidade e beleza com aplicação de processos e técnicas que exaltem a simbologia diversificada presente na Igreja.

Expressar a infinita beleza de Deus e permitir que fiel, independente da cultura, classe ou grau de instrução, entenda universalmente a mensagem contida no paramento.

Demandar custos acessíveis, permitindo que o sacerdote possa ter opção e facilidade de acesso aos paramentos.

Conceito

A proximidade da Igreja com o povo de Deus favorece diálogos que nem sempre podem se prender a palavras, mas por meio de símbolos tradicionais ou regionais é possível expressar muito além do que as escritas poderiam contar.

Palavras e símbolos se encontram e se envolvem convidando a todos para que vejam a partir da fé e possam tocar o transcendente.

Com a beleza a nobreza invade o ambiente diverso de particularidades reunidas num mesmo local todos se tornam dignos convidados para o banquete a tempos preparado e tão novo quanto o ar recém inspirado. Tecidos, palavras, bordados, parábolas e arabescos criam vida e sussurram suavemente a verdade, o caminho e a vida.

ALFAIAS
PARAMENTOS

Alfaías
Paramentos

Figura 88: Capa e verso da capa do catálogo.
Fonte: Autor.



Casula Gótica Serva Preferida
Tecido: Organza.
Tecido do Galão: Tafetá.
Bordados em linha metálica.
Símbolos de Nossa Senhora de Aparecida.
Tamanho: único

Dalmática São Sebastião
Tecido: Tafetá
Tecido do Galão: Veludo
Bordados em linha metálica.
Símbolos de São Sebastião.
Tamanho: único

Figura 89: Página 1 e página 2 do catálogo.
Fonte: Autor.



Figura 90: Página 3 e página 4 do catálogo.
Fonte: Autor.

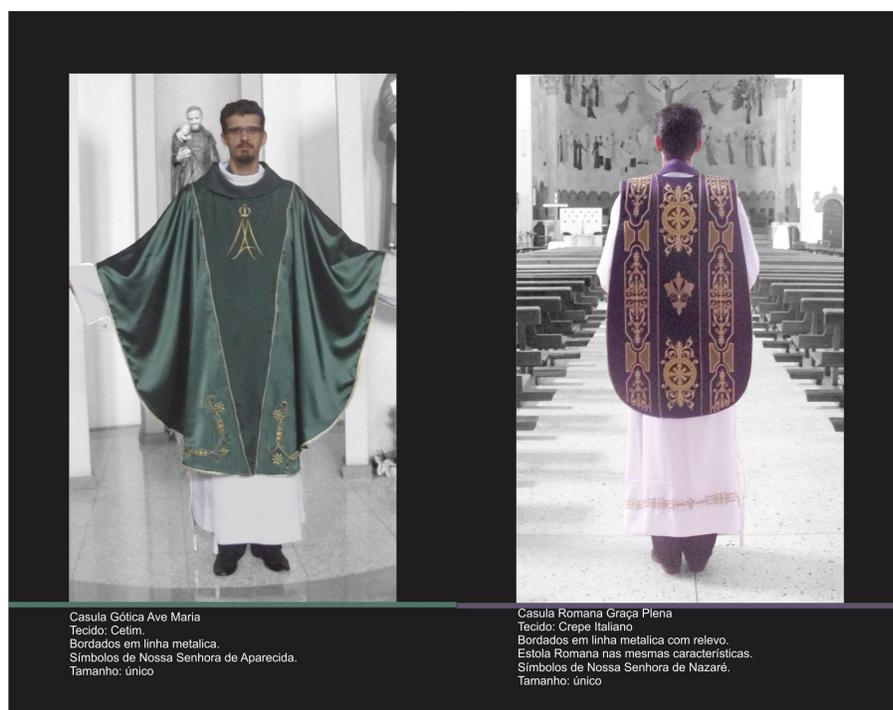


Figura 91: Página 5 e página 6 do catálogo.
Fonte: Autor.

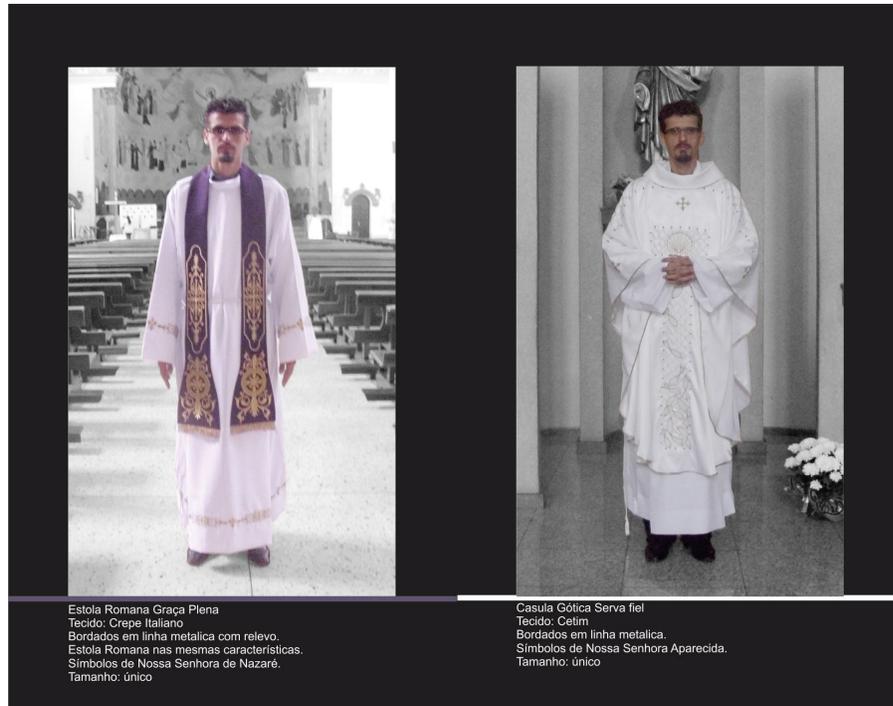


Figura 92: Página 7 e página 8 do catálogo.
Fonte: Autor.

CATEDRAL NOSSA SENHORA DE LOURDES
Diocese de Apucarana-PR

A Catedral Nossa Senhora de Lourdes tem 69 anos de dedicação à Santa de Lourdes que ocorreu por ser a imagem de Maria trazida por um fiel, Jose Oliveira Rosa, na primeira missa realizada na Igreja de madeira ali construída e que no decorrer do tempo deu lugar à catedral.

Dentre os detalhes litúrgicos estruturais marcantes desta obra pode-se destacar:

- A pia batismal na entrada da porta principal que possui a sua base a dez centímetros abaixo do piso conotando a frase de Paulo referindo-se ao batismo, "sepultados com ele na sua morte pelo batismo para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova." (Rm 6,4)
- A cor da pia batismal é a mesma do presbitério, pois o batizado participa da vida, morte, ressurreição e glorificação de Cristo.
- O altar em formato convexo oferece o abraço de Cristo acolhendo toda a assembleia.
- No fundo da catedral possui uma pintura inspirada no afresco "Juízo final" de Michelangelo na capela Sistina, estilizada com traços modernos e esguios apresentando ao centro Jesus, Maria e a salvação de todos os povos. A obra foi pintada por Henrique Aragão de Ipirá-PR.

O pároco atual da Catedral Nossa Senhora de Lourdes é o Monsenhor Roberto Carrara.

O Bispo diocesano de Apucarana é Dom Celso Antonio Marchiori que tem como lema: "IN CRUCE DOMINI"

www.diocesedeapucarana.com.br

*Alfaias
Paramentos*

www.alfaiasparamentos.com.br

Localização e Contato:
Rua: Rio Corumbataí, 107
Bairro Núcleo Habitacional João Paulo I
CEP 88801-040
Apucarana - PR
Tel: (43) 9151-3190
e-mail: alexsandro_bras@msn.com

Figura 93: Verso da contra-capta e contra-capta.
Fonte: Autor.

10 DOSSIÊ ELETRÔNICO



Figura 94: Página de Abertura
Fonte: Autor.



Figura 95: Página do catálogo
Fonte: Autor.

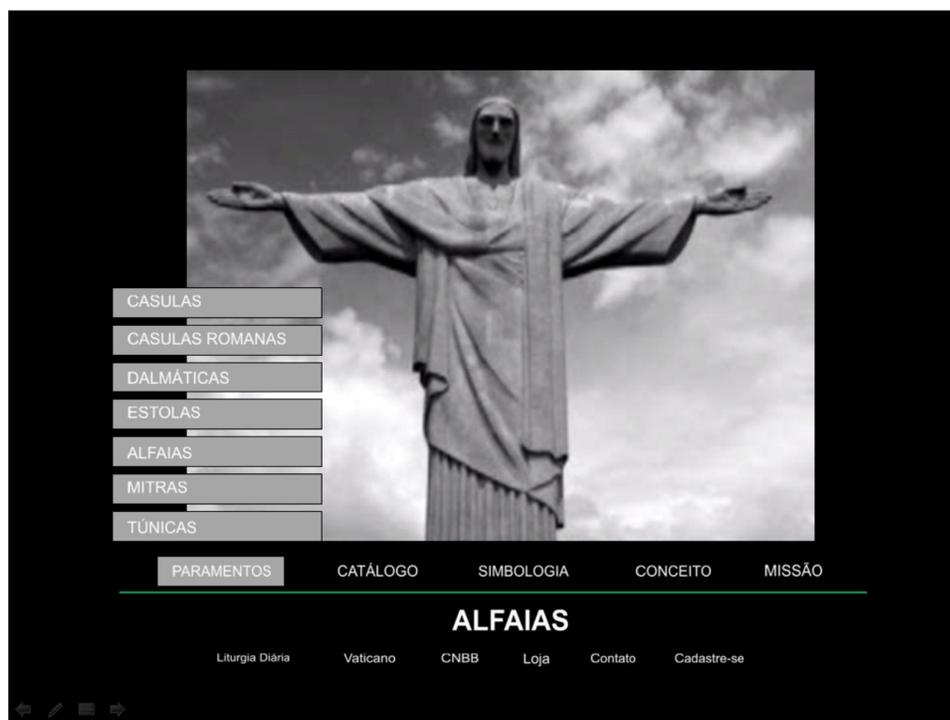


Figura 96: Opções de paramentos
Fonte: Autor.

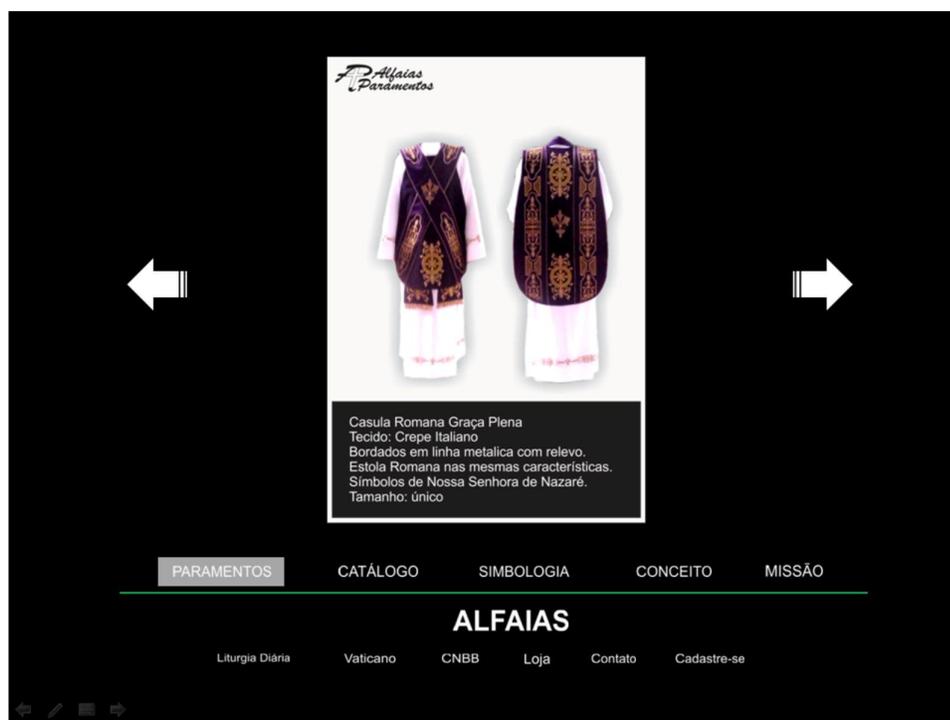


Figura 97: Imagem e informações dos paramentos.
Fonte: Autor.

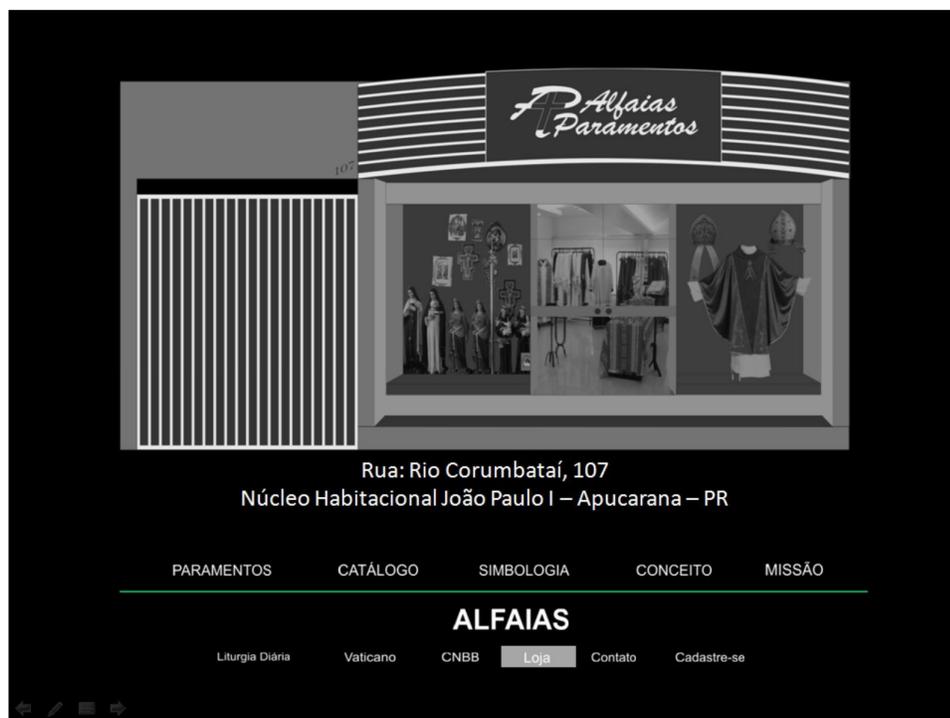


Figura 98: Fachada da Loja.
Fonte: Autor.

The image shows the electronic registration form on the website. The form fields are as follows:

- Nome completo: [Text input field]
- Sexo: Masculino Feminino
- Telefones: [Text input field]
- Data de nascimento: [Text input field]
- Paróquia: [Text input field]
- e-mail: [Text input field]
- Deseja receber e-mails promocionais: Sim Não

Below the form, the same navigation bar as in Figure 98 is visible, but with 'Cadastre-se' highlighted. The 'ALFAIAS' logo is also present. At the bottom left, there are small navigation icons.

Figura 99: Cadastro eletrônico.
Fonte: Autor.

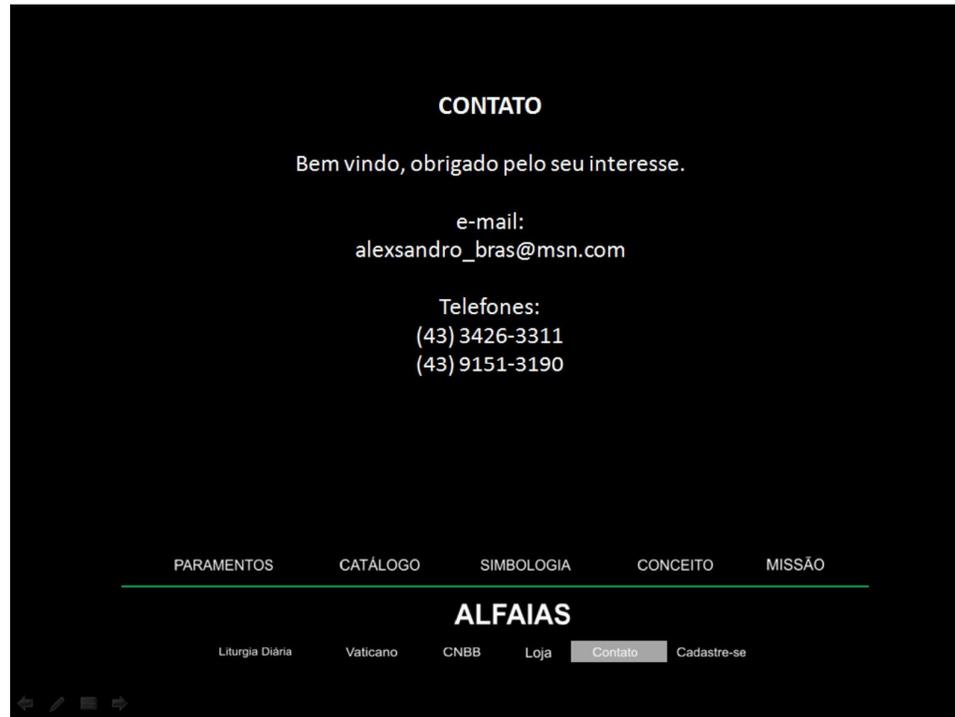


Figura 100: Formas de contato.
Fonte: Autor.



Figura 101: Missão da empresa
Fonte: Autor.

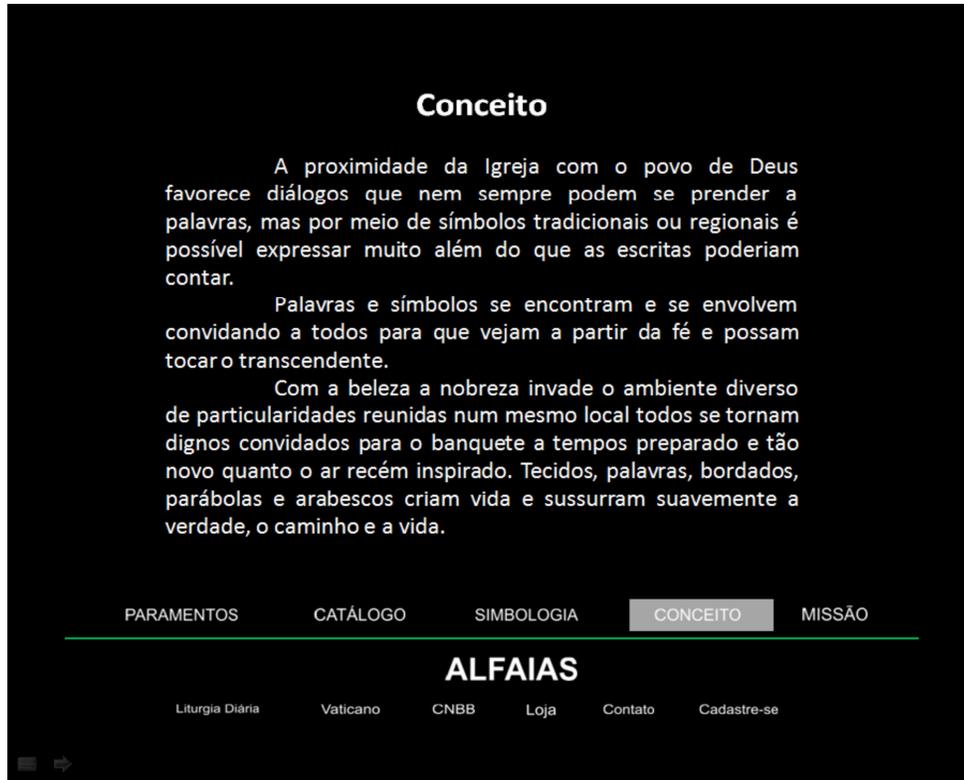


Figura 102: Conceito da empresa
Fonte: Autor.

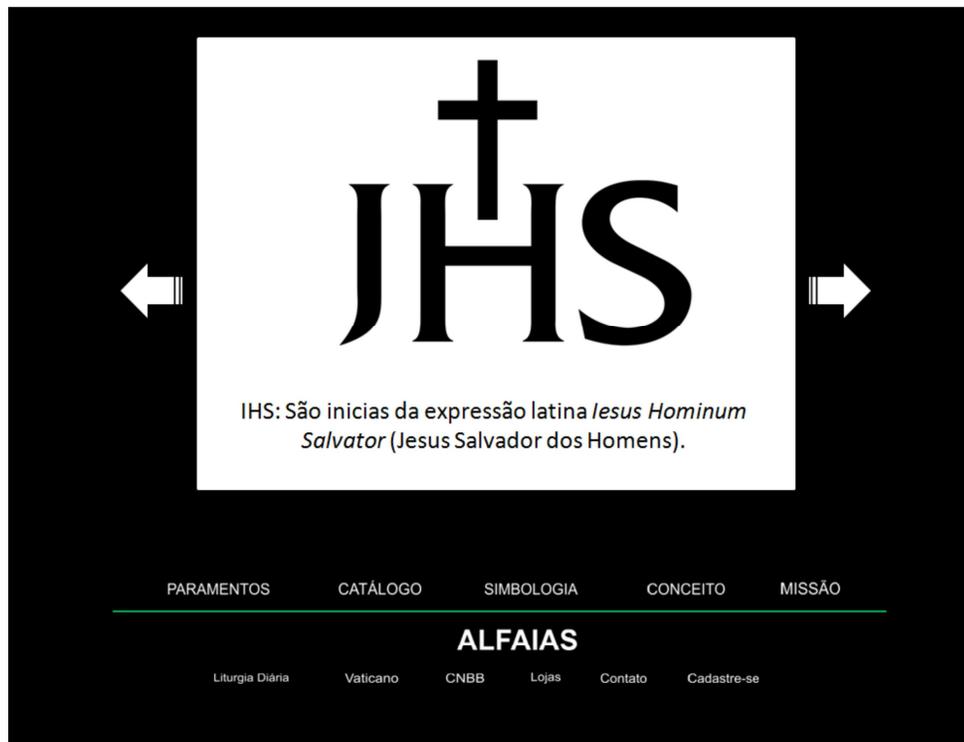


Figura 103: Significado dos símbolos
Fonte: Autor.

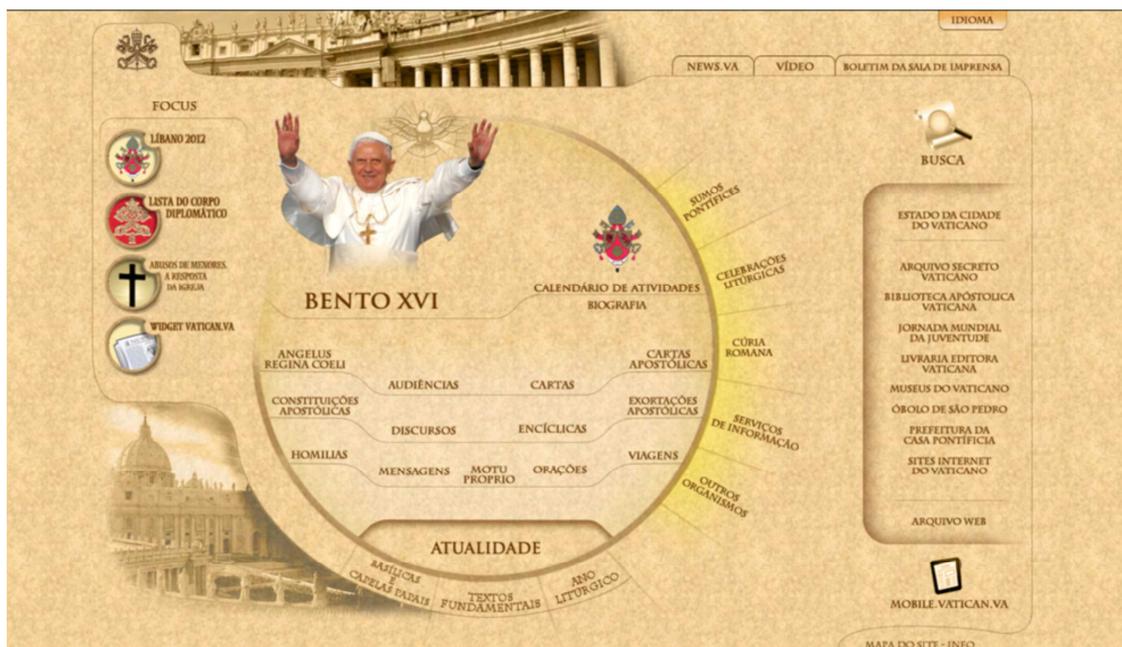


Figura 104: Link de utilidade pública para o site do Vaticano
Fonte: Vaticano.

Figura 105: Link de utilidade pública para a liturgia diária.
Fonte: A Palavra de Deus na vida.

RSS

Fale Conosco | Webmail

Pesquisa

O Filho do Homem vai ser entregue... Se alguém quiser ser o primeiro, que seja aquele que serve a todos.
Liturgia Diária

HOME SANTA SÉ CELAM CNBB REGIONAIS COMISSÕES EPISCOPAIS IMPRENSA CAMPANHAS PUBLICAÇÕES SERVIÇOS MULTIMÍDIA

VOCE ESTÁ AQUI: HOME

"VOTO CONSCIENTE - ELEIÇÕES 2012"

Dilma recebe credenciais do Núncio Apostólico no Brasil
A presidente Di...

Presidente do Conselho Nacional do Laicato do Brasil reflete sobre a importância do voto e participação cidadã nas eleições

Rádio, a comunicação mais popular

Cardeal José Freire Falcão recebe homenagem em Brasília

CRB e CNBB promovem Seminário de Comunicação para Religiosos

"Votar é uma das tarefas mais importantes do mundo", afirma Pedro Gontijo, secretário executivo da CBJP

Voluntários internacionais já trabalham pela [M] Rio 2013

SEMANA NACIONAL DA VIDA

Semana Nacional da Vida
7 a 17 de outubro de 2012
Dia do Nascituro

Cadastre-se e receba nossas notícias

Receba as Notícias do Blog da CNBB

Digite seu Email

VÍDEOS ÁUDIO IMAGENS

ALFAIAS

Figura 106: Link de utilidade pública para o site da CNBB.
Fonte: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

11 RESULTADOS

As pesquisas bibliográficas e a internet forneceram informações relevantes a cerca da importância da ação simbólica na vida das pessoas, afirmando uma área necessária a ser desenvolvida na produção destes artigos.

A observação e estudo de paramentos já desenvolvidos revela uma grande riqueza simbólica de peças históricas que induzem ao aprimoramento constante das técnicas e da criatividade.

Os produtos confeccionados apresentam símbolos religiosos nacionais e contemplam preços acessíveis devido aos valores dos tecidos e a eliminação de processos de costura de galões através de apliques e bordados inovando e valorizando visualmente a peça.

Além do design e das questões estéticas, a possibilidade de estudo voltado para as composições têxteis que colaborem com a ergonomia, caimento e *regain* visando a região de atuação do cliente também é uma vertente considerável neste setor, e que merece um estudo à parte visto que várias peças são sobrepostas.

O briefing e todos os métodos de design de moda envolvidos ajudaram na criação das peças fornecendo informações de formas e texturas. No caso das cores vale lembrar que estas não variam, pois já são definidas pela Igreja de acordo com o tempo litúrgico que se pretende atingir.

Percebe-se no entanto, a falta de registros científicos elaborados de forma acadêmica que informe com detalhes os símbolos católicos nacionais favorecendo a compreensão e divulgação dos mesmos.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de indumentárias eclesiais associado às atividades criativas é algo importante não apenas para a igreja como instituição, mas para a Igreja de fiéis.

O Papa Bento XVI cita Dostoievsky, convidando a refletir:

"A humanidade pode viver – diz ele – sem a ciência, pode viver sem pão, mas unicamente sem a beleza já não poderia viver, porque nada mais haveria para fazer no mundo. Qualquer segredo consiste nisto, toda a história consiste nisto." (DISCURSO DE BENTO XVI, 2009).

É permitido lembrar que tratar da beleza dos trajes eclesiais não é um apelo à vaidade, por mais que os clérigos sejam humanos e estejam sujeitos a ela. A própria manutenção das celebrações e do ministério sacerdotal dependem da aquisição de novas vestes, sendo este um momento favorável para a aquisição de trajes mais elaborados em simbologia e riqueza, não expondo o clero ao consumismo.

Tanto a aquisição de paramentos pelo sacerdote ou por parte de um fiel para o ministério sacerdotal, rica em técnicas e materiais para simbolizar o esplendor e realeza pertencentes a Cristo, ou a aquisição de donativos para os mais necessitados da comunidade, acabam se tornando obras de caridade para toda a Igreja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.BP. Disponível em: <<http://1.bp.blogspot.com/-UvRT10dDer0/TchRoPPKwul/AAAAAAAAAQI/GMTqFTvd6aE/s1600/Nazare%2BNS%2Bde%2B-%2BPA%2B-%2BBelem%2BIi.jpg>> Acesso em 10 maio 2012.

216.14.113.138. Disponível em: <<http://216.14.113.138/~wwwgg3/openImage.php?id=2923378&l=27028>> Acesso em 28 abr. 2012.

3.BP. Disponível em:
<http://3.bp.blogspot.com/_oz5YRdOTL04/S_RZBTXYPQI/AAAAAAAAAGc/2ccyRo-_ZDo/s1600/estola.jpg> Acesso em 28 abr. 2012.

A PALAVRA DE DEUS NA VIDA. Disponível em:
<<http://www.cnbb.org.br/liturgia/app/user/user/UserView.php>> Acesso em 25 out. 2012.

BRUNELLO, Padre Siro. Manual do Coroinha: “**Servindo o Senhor com alegria**”. São Paulo: Paulinas, 2000.

BUYST, Ione. **Celebrar com Símbolos**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2002.

CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II AOS ARTISTAS. 1999. Disponível em:
<http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/letters/documents/hf_jp-ii_let_23041999_artists_po.html>. Acesso em 30 maio 2011.

CATEQUISAR. Disponível em:
<http://www.catequisar.com.br/figs/maria/nsra_aparecidac.jpg> Acesso em 10 maio 2012.

CONESA, Francisco; NUBIOLA, Jaime. **Filosofía Del Lenguaje**. Barcelona. Ed. Herder, 1999.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório da liturgia 2011 e da organização da Igreja**. Ed.CNBB. Brasília – DF, 2010.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Disponível em:
<<http://www.cnbb.org.br/site/>> Acesso em 25 out. 2012.

CONGRESSO NACIONAL ITALIANO DE ARTE SACRA. 1981. Disponível em:
http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1981/april/documents/hf_jp-ii_spe_19810427_arte-sacra_po.html. Acesso em 30 maio 2011.

CORCOVADO. Disponível em:
<http://www.corcovado.org.br/port/historia_frm.asp> Acesso em 02 abr. 2012

CORDIS a. Disponível em: <http://www.cordis.com.br/adm/img/g_foto5_1021.jpg> Acesso em 28 abr. 2012.

CORDIS b. Disponível em: <http://www.cordis.com.br/adm/img/g_foto3_1189.jpg> Acesso em 28 abr. 2012.

CORDIS c. Disponível em: <http://www.cordis.com.br/adm/img/g_foto4_82.jpg> Acesso em 28 abr. 2012.

CORES LITÚRGICAS. Disponível em: <http://www.fatima.com.br/site2/index.php?option=com_content&view=article&id=1004:cores-liturgicas&catid=185:tempo-comum&Itemid=641> Acesso em 26 mar. 2012.

CRISTO REDENTOR SUA HISTÓRIA. Disponível em: <<http://www.oriodejaneiro.net/corcovado.htm>> Acesso em 02 abr. 2012

DEAPARAMENTOS. Disponível em: <http://www.deaparamentos.com.br/produtos/paramentos/casula-romana/cr14/foto_preview> Acesso em 28 abr. 2012.

DEMARCHI, A.P. P.; FORNASIER, C.; MARTINS, R. F. F. O ensino da disciplina de desenvolvimento de projetos como sistema de gestão de conhecimento. In: PIRES, D. B. (Org.). **Design de Moda: olhares diversos**. Barueri. Estação das Letras e Cores, 2008.

DENILSONCONTADOR. Disponível em: <<http://denilsoncontador.blogspot.com.br/2011/05/peixe-simbolo-cristao.html>> Acesso em 28 abr. 2012.

DISCURSO DE BENTO XVI AOS ARTISTAS 2009. Disponível em: <http://www.snpcultura.org/pcm_bento_xvi_artistas_1.html>. Acesso em 30 mar. 2011.

EDUCADORES.DIAADIA. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mylinks/viewcat.php?cid=8&min=40&orderby=titleA&show=10>> Acesso em 28 abr. 2012.

ENSINORELIGIOSO. Disponível em: <<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=2>> Acesso em 28 abr. 2012.

FILES.ARTELITURGICA a. Disponível em: <http://files.arteliturgica.webnode.com.br/system_preview_detail_200003922-60_dee61d8d/estolas.jpg> Acesso em 28 abr. 2012.

FILES.ARTELITURGICA b. Disponível em: <http://files.arteliturgica.webnode.com.br/system_preview_detail_200000276-c2242c31df/hex7.jpg> Acesso em 28 abr. 2012

FLETCHER, Kate. **Moda e sustentabilidade: design para mudança**. São Paulo. Ed. Senac, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo. Ed Atlas, 2009.

GLOBO NEWS. **Especialistas avaliam as peças de roupa usadas pelo clero**. Disponível em: <[http://g1.globo.com/videos/globo-news/pelo-mundo/v/especialistas-avaliam-as-pecas-de-roupa-usadas-pelo-clero/1509122/#/Todos os vídeos/page/2](http://g1.globo.com/videos/globo-news/pelo-mundo/v/especialistas-avaliam-as-pecas-de-roupa-usadas-pelo-clero/1509122/#/Todos%20os%20v%C3%ADdeos/page/2)>. Acesso em 28 maio 2011.

HISTÓRICO CIRIO DE NAZARÉ. Disponível em: <<http://www.ciriodenazare.com.br/index.php/2012-06-17-02-17-02/historico>> Acesso em 29 abr. 2012.

HUECK, Karin; GIANORDOLI, Gabriel; LOUREIRO, Gabriela; AUGUSTO, Davi. O que significam os trajes da Igreja Católica?. **Superinteressante**. São Paulo. Editora Abril, ed. n°292, p.38-39, jun. 2011.

IBGE 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766> Acesso em 04 abr. 2012.

JORNADASESPIRITUAIS. Disponível em: <http://jornadasespirituais.blogspot.com.br/2010_06_01_archive.html> Acesso em 28 abr. 2012.

LELIOSENNA. Disponível em: <http://leliosenna.com.br/product_images/h/763/desenhocasula_1__41546_zoom.JPG> Acesso em 28 abr. 2012.

LESAGE, Robert. **Vestes e Objetos Litúrgicos**. Trad. Religiosas da companhia da Virgem, São Paulo. Ed. Flamboyant, 1959.

MANIFESTO ANTROPOFÁGICO, DE MÁRIO DE ANDRADE. Disponível em: <http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/resumos_comentarios/m/manif_esto_antropofagico> Acesso em 31 mar. 2012.

MAPA DAS RELIGIÕES NO BRASIL. Disponível em: <http://www.fgv.br/cps/bd/rel3/REN_texto_FGV_CPS_Neri.pdf> Acesso em 04 abr. 2012

MOSER, Frei Antonio. **A importância dos símbolos na vida e na cultura dos povos**. Disponível em: <<http://noticias.cancaonova.com/noticia.php?id=275335>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

NOSSA SENHORA APARECIDA – HISTÓRICO. Disponível em: <<http://www.catequisar.com.br/texto/materia/celebracoes/padroeira/01.htm>> Acesso em 29 abr. 2012

NOSSA SENHORA DE NAZARÉ. Disponível em: <<http://cbsvideosom.blogspot.com.br/2011/05/nossa-senhora-de-nazare.html>> Acesso em 10 maio 2012.

ORIODEJANEIRO. Disponível em: <<http://www.oriodejaneiro.net/foto/cristo-redentor-2012-1.jpg>> Acesso em 10 maio 2012.

PASTORALDAJUVENTUDERIO. Disponível em: <http://pastoraldajuventuderio.blogspot.com.br/2011_12_01_archive.html> Acesso em 28 abr. 2012.

PEDROSO, Eduardo. **O Bispo veste Armani**. 2011. Disponível em: <<http://www.usefashion.com/Categorias/Noticias.aspx?IDNoticia=96124>>. Acesso em: 07 maio 2011.

RECEITA. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/DIPJ/2004/PergResp2004/pr110a202.htm>> Acesso em 28 abr. 2012.

RODRIGUES, Johnnatas. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=faasvV09Zs&feature=related>> Acesso em 05 abr. 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1983.

SANTUÁRIO DE APARECIDA RECEBE 10,8 MILHÕES DE VISITANTES EM 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2012/01/santuario-de-aparecida-recebe-108-milhoes-de-visitantes-em-2011.html>> Acesso em 04 abr. 2012

SEGUINDOPASSOSHISTORIA. Disponível em: <<http://seguindopassoshistoria.blogspot.com.br/2009/09/constantino-e-o-cristianismo.html>> Acesso em 28 abr. 2012.

SLABBINCK. Disponível em: <http://www.slabbinck.be/product/photos/thumb/1235726348__2-38.jpg> Acesso em 28 abr. 2012.

USEFASHION. Disponível em: <Fonte:http://www.usefashion.com/imagensportal/Conteudos/Noticias/Editor/308-11-02_20110505_1358.jpg> Acesso em 07 maio 2011.

VATICANO. Disponível em: <http://www.vatican.va/phome_po.htm> Acesso em 25 out. 2012